

REVISTA DO

CIESP

SOROCABA

INFORMATIVO TRIMESTRAL - ANO 13 - EDIÇÃO 102

Tiragem 6 mil exemplares

Mala Direta Postal
Básica
9912333849/2013-DR/SPI
Centro das Indústrias
...CORREIOS...

Fechamento Autorizado - Pode ser aberto na ECT



VAMOS ACREDITAR NO BRASIL

Mesmo prevendo que 2016 também vai ser um ano difícil, diretoria enfatiza aos associados necessidade de confiar no potencial da Região e de acreditar no Brasil

ESPECIAL
Ação em apoio ao MPF, com participação do Ciesp/Sorocaba e seus parceiros, obteve mais de 20 mil assinaturas na luta contra a corrupção



ANS nº359017

Mais informações acesse: www.gndi.com.br

A melhor opção para cuidar da saúde dos seus funcionários.

Confira os nossos diferenciais:

- Preços altamente competitivos;
- Planos PME, Empresarial e por Adesão, com ou sem coparticipação;
- Rede Própria com 57 Centros Clínicos, 11 Hospitais, 8 Maternidades Integradas, 14 Prontos-Socorros e uma ampla rede credenciada;
- Programa de Medicina Preventiva para os beneficiários;
- Baixo índice de reclamações na ANS;
- Cobertura Odontológica, Medicina Ocupacional e outros benefícios.



NotreDame
Intermédica

ANUNCIAR NA REVISTA DO CIESP NÃO É SÓ FAZER PROPAGANDA.



É FAZER NETWORKING

ANUNCIE.

(15) 4009.2900
ou ciesp@ciespsorocaba.com.br

6 MIL EXEMPLARES



Foto: arquivo Revista Ciesp

Acreditar sempre!

Vamos buscar motivação, incentivar a equipe e, acima de tudo, **acreditar no nosso negócio** ou até mesmo partir para outras atividades se preciso

Não poderia ser diferente! Com o término de 2015, nos perguntamos como vai ser 2016, sendo este um assunto constante em todas as rodas e meios de comunicação.

Tanto assim que este é o assunto da reportagem de capa desta edição, na qual lideranças de vários setores empresariais dizem o que se pode esperar de 2016.

Sem dúvida, 2015 foi um ano turbulento. Mas entendo que a crise não pode ser encarada como desculpa para ficarmos sentados, lamentando, recuando e esperando. Muito pelo contrário. Devemos encará-la como uma forma de criar oportunidades para rever os negócios, as estratégias e descobrir novos horizontes.

Comigo mesmo, no mercado em que atuamos por 36 anos - e sendo empresário há 27 anos - foi com criatividade que superamos os momentos de crise.

Apesar de ser diferente das demais, esta crise que atravessamos agora, ao menos pelo que me recordo, num primeiro momento desestabilizou muitas empresas, mas aquelas que buscaram alternativas com criatividade estão conseguindo se equilibrar para em breve se reestabelecer.

E a exportação é uma alternativa interessante, como se pode constatar em outra reportagem publicada nesta edição. Mas para isso, como mostra a matéria, é preciso se preparar e o Ciesp tem dado todo apoio nesse sentido.

Por conta disso, muitas empresas de pequeno e médio porte, que não se dedicavam ao comércio exterior, deram início às operações nesse campo e estão conseguindo bons negócios lá fora.

É evidente que crises de certa forma mexem com toda economia e por extensão com as pessoas. Mas não podemos achar que tudo será ruim ou que tudo se acabou.

É claro que vamos ter momentos difíceis em 2016. Mas não podemos deixar que pensamentos e opiniões negativas acerca dos fatos e assuntos se multipliquem de forma a prejudicar ainda mais nosso negócio ou nossa vida.

Vamos buscar motivação, incentivar a equipe e, acima de tudo, acreditar no nosso negócio ou até mesmo partir para outras atividades se preciso.

É assim que, certamente, vamos conseguir nos preparar para os momentos de crescimento que certamente virão. Acreditem!

Boa leitura e bom 2016. ■



CAPA 24

Mesmo prevendo que este será um ano tão ou mais difícil do que 2015, diretoria regional do Ciesp acredita no potencial da Região e confia na capacidade do Brasil para superar a crise

8 Rápidas

Sorocaba-Campinas terão investimento que vai empregar 40 mil é um dos assuntos noticiados nesta edição

12 Artigo

Maximo Antonelli, do NJE, escreve sobre crise e postura empreendedora

14 Painel

A realização do primeiro Acelera StartUp na cidade e jornada de exportação são as reportagens desta editoria

20 Em Ação

Ciesp mostra como obter recursos para pesquisa é uma das notícias desta edição

30 Perfil Empresarial

Atlanta confirma força da Região na produção de componentes para energia eólica

34 Especial

A entrega ao Ministério Público das assinaturas colhidas pela Regional na campanha contra a corrupção

Entrevista

O presidente da Fiesp/Ciesp, Paulo Skaf, faz um balanço de 2015 e diz o que esperar para este ano

39 Região

Os primeiros resultados práticos da implantação da RMS começam a aparecer

40 Ciesp Acontece

Bastidores do almoço de confraternização e outros eventos

44 Novos Associados

Conheça as novas empresas que se associaram à Regional para fortalecer a entidade

45 Cursos

A programação dos cursos que serão oferecidos no Ciesp/Sorocaba e alcançam as mais diversas áreas profissionais

46 Convênios

As ferramentas de gestão que o Ciesp disponibiliza para seus associados



Av. Eng. Carlos Reinaldo Mendes, 3260
Alto da Boa Vista - Cep 18013-280
Sorocaba/SP - Fone: (15) 4009-2900
www.ciespsorocaba.com.br

Diretor

Antonio Roberto Beldi

Vice-diretores

Erlly Domingues de Syllos
Mário Kajuhico Tanigawa

Presidente do Conselho

Nelson Tadeu Cancellara

Conselheiros Titulares

José Ricardo Lopes de Carvalho
Romeu Massonetto Junior
Carlos Vitorio Zaim
Wilson Medina Bricio Junior
Mauro Zuanazzi Amarante
Jorge Eduardo Suplicy Funaro
José Norberto Lopes da Silva
Pedro Angelo Vial
Alcebíades Alvarenga da Silva
Francisco Carnelos
Julio Borges Garcia
Manoel Branã Rivas Neto
Dimas Francisco Zanon
José Sidney de Matos
Paulo Fernando Moreira
Wilson de Souza Alves
Paulo Firmino Alves Simões Dias
Erika Bergamini Ern Mariano
Nelson Guarnieri de Lara
Luiz Pagliato
Marco Antonio Vieira de Campos
Valdir Paezani
Durval de Moraes Caramante
Elvio Luiz Lorieri
Mauro Corrêa
Mario Cesar Belarmino
Alexandre Antunes Gonçalves
Masacazu Matsushita

Conselheiros Suplentes

Ecidir Silvestre
Nelson Otaviani
José Duilio Justi
Antonio Carlos da Fonseca
Nelson Peixoto Freire
Marcos Moreno
Alexandre Massaglia
José Puertas Ernandes
Cassiano de Oliveira Brandão
François Marie Cessieux
Hilário Vassoler
Zuleno Elias Paulino
Adilson Ferreira
Antonio Batista Junior
Milan Kliestinec

TIRAGEM 6 MIL EXEMPLARES

A Revista do Ciesp é uma publicação da Diretoria Regional do Ciesp/Sorocaba. Edição 102 - Novembro 2015/Fevereiro 2016

Coordenação editorial e edição

J. C. Gonçalves

Produção editorial

Lucia Costa

Edição de Arte

Daniel Guedes

Atendimento Comercial

Eva Paulino

Colaboradores

Kika Damasceno, Damasceno Jr e Alexandre Maciel (fotos)
Rebeca Saroba e Sthefany Lara (reportagem)

Produção Editorial: Gonçalves & Costa Editorial Ltda.
Fone (15) 3411-5293

CARTAS

PARABÉNS

Parabéns pela revista do Ciesp/Sorocaba. É muito bem elaborada e atrativa para leitura.

Kaio Cezar Camillo de Melo

ENTRE EM CONTATO

Para expressar sua opinião, dar sugestões, enviar releases e fazer contato com a redação, escreva para: revistaciesp.sorocaba@gmail.com ou revista@ciespsorocaba.com.br

**CORPO DOCENTE ATUANTE
NO MERCADO DE TRABALHO**

**MÉTODO DE APRENDIZADO
INOVADOR**

**EXPERIÊNCIA
DA FACULDADE**



Não importa o momento, as grandes empresas sempre valorizam os profissionais mais capacitados. Para eles, sempre há um espaço reservado para desempenhar sua função.

Seja um deles com a Pós-Graduação Facens.

Aqui você encontra um corpo docente atuante no mercado de trabalho, método de aprendizado inovador e toda a experiência de que você precisa.

Com o melhor preparo, até a crise fica para trás.

CONHEÇA NOSSOS CURSOS:

Especialização em Gestão de Projetos e Inovação **NOVO**

Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho

Especialização em Sistemas de Gestão Integrados e

Auditor Líder Integrado: Qualidade, Meio Ambiente, Segurança e Saúde do Trabalho **NOVO**

Especialização em Estruturas para Construção Civil **NOVO**

Especialização em Instalações Elétricas Prediais, Comerciais e Industriais

**COLOQUE UM PÓS
NESSA CRISE.
FAÇA PÓS-GRADUAÇÃO
FACENS.**

MBA em Gestão de Negócios **NOVO**

MBA em Gestão da Manutenção e Produção

MBA em Gestão, Qualidade e Sustentabilidade em Construção Civil

MBA em Logística e Produção

MBA em Qualidade e Produtividade

Especialização em Processos Metalúrgicos de Produção **NOVO**

Especialização em Edificações Sustentáveis **NOVO**

Especialização em Desenvolvimento de Aplicações para

Dispositivos Móveis **NOVO**

**Conheça nossos novos cursos
e inscreva-se pelo site:**

facens.br 15 3238.1188

**PÓS
Facens**

PARQUES TECNOLÓGICOS

PTS é exemplo em seminário sobre parques e investimento

O **PARQUE** Tecnológico *Alexandre Beldi Netto* foi apresentado como um exemplo do diferencial competitivo que os parques tecnológicos oferecem na atração de investimentos, durante seminário promovido pela Investe SP (Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade).

Quem falou sobre o PTS foi o então presidente do conselho da Inova Sorocaba, Eryl Syllós, também 1º vice-diretor regional do Ciesp. “Além da Toyota, diversas outras empresas, de diferentes setores, como a Embraer Manutenção, a fabricante de tratores JCB e a de pás eólicas Tecsis, instalaram fábricas na cidade por conta da existência do parque tecnológico” informou ele durante sua exposição.

Syllós participou do segundo dos quatro painéis realizados durante o encontro. Nele, o tema foi como os parques tecnológicos podem auxiliar no desenvolvimento de empresas inovadoras e centros de pesquisa e desenvolvimento. E o presidente do conselho da Inova destacou que o PTS foi um

EMPREGO

Sorocaba-Campinas terão investimento que vai empregar 40 mil

INVESTIMENTO de R\$ 12,8 bilhões em três anos nas cidades de Sorocaba e Campinas, que deve gerar cerca de 20 mil empregos diretos em cada uma delas, foi anunciado pela Investe SP neste início de ano. Indiretamente, outros 43 mil empregos serão criados.

Quem vai investir é a TechxAct, empresa de tecnologia sediada em Washington, que trabalha com computação nas nuvens. A intenção é implantar um data center hubs de abrangência internacional para armazenamento e administração de dados.

O anúncio foi feito em janeiro (12) na prefeitura de Campinas, durante reunião entre o prefeito daquela cidade, Jonas Donizette, o presidente da agência de investimentos,

Juan Quirós, e os representantes da empresa, o chairman G.H. Paryavi e o vice-presidente da TechxAct, Carlos Tavares.

Na nota distribuída após o encontro pela Investe SP, ambos disseram que o armazenamento e distribuição de dados em escala global vai crescer substancialmente, prevenindo 250 milhões de máquinas conectadas nos próximos anos.

O data center a ser criado entre as duas cidades também vai recuperar problemas nos sistemas de armazenamento de dados mundiais.

Esse investimento conjunto nas duas cidades só confirma a importância econômica que o eixo Sorocaba-Campinas vem ganhando. Elas já respondem por 30% da produção industrial paulista, como mostrou reportagem publicada na edição 88 desta revista.

importante diferencial no processo que levou Sorocaba a ser um dos principais centros de atração de investimentos no Brasil. O tema do seminário foi *Investe SP e Parques Tecnológicos – Inovação acelerando o desenvolvimento*. E ele aconteceu na sede da agência em São Paulo em outubro (27). Segundo os organizadores, seu objetivo foi reunir representantes do governo, associações e especialistas para definir estratégias de desenvolvimento estadual através dos parques tecnológicos.



Fotos: divulgação/Investe SP

PAINEL. A coordenadora de Projetos no Núcleo de Política e Gestão Tecnológica da USP, Desireé Zouain, foi a moderadora. Participaram, além de Syllós, o diretor de P&D&I da GE Health Care, Eudemberg Silva, e o diretor-presidente do Cietec, Cláudio Rodrigues



EDUCAÇÃO

Facens oferece dois novos cursos e investe em laboratórios

A **FACENS**, associada ao Ciesp, abriu o processo seletivo deste ano oferecendo duas novas graduações: em Engenharia de Alimentos e Tecnologia em Processos Ambientais. Com isso, passam a ser dez os cursos oferecidos pela faculdade, a primeira da região no campo da engenharia. Em outubro (5) a Facens comemorou 39 anos de atividade com um almoço de confraternização. E



**DIGA NÃO
AO AUMENTO DE
IMPOSTOS**
**NAOVOUNPAGAR
OPATO.COM.BR**
E ASSINE O MANIFESTO



A POSTOS.
Equipe do
Ciesp na
praça, antes
de começar
a coleta de
assinaturas

Fotos: Kika Damasceno

MOBILIZAÇÃO

Campanha contra imposto ganha adesões na cidade

A REGIONAL fez um mutirão na Praça Cel Fernando Prestes para colher assinaturas para a campanha *Não Vou Pagar o Pato*, que está sendo encabeçada pela Fiesp e conta com o apoio de mais de 160 entidades. Seu objetivo é mobilizar a população contra aumento de impostos e a volta da CPMF.

Símbolo da campanha, um pato inflável, com 5 metros de altura, ficou exposto na praça numa quarta feira de novembro (18), das 8h às 15h30. Em torno dele, a equipe do Ciesp prestava informações sobre a campanha e fazia a coleta das assinaturas do



INFORMAÇÃO. Além de assinar, transeuntes também receberam esclarecimentos sobre a campanha

manifesto contra a alta de tributos. Foram obtidas cerca de 600 adesões na cidade.

A campanha está percorrendo vários municípios paulistas e capitais brasileiras.

A meta de atingir 1 milhão de assinaturas já foi ultrapassada, mas os interessados podem assinar o manifesto pelo site www.naovounpagaropato.com.br ou na sede da regional.

também nesse mês realizou mais uma edição do TecnoFacens, o maior evento de engenharia da região, com participação do Ciesp (*ler Em Ação*).

O aumento no número de cursos marca mais uma etapa no processo de crescimento da instituição, que está investindo em várias frentes: construção de um novo prédio no campus, reformas para modernizar a estrutura existente, aquisição de novos equipamentos e abertura de novos laboratórios, como o FabLabFacens, recurso pioneiro em uma cidade do interior do país, e o Laboratório Virtual de Manufatura em parceria com a AMT (The Association for Manufacturing Technology).

AUTOPEÇAS

Schaeffler vence em duas categorias no Prêmio Inova

A SCHAEFFLER, associada ao Ciesp/Sorocaba, foi vencedora em duas categorias na quarta edição do Prêmio Inova - Indústrias do Novo Varejo: Melhor Embalagem e Melhor Serviço 0800.

Os resultados foram obtidos após uma pesquisa realizada pela editora Editora Novo Meio, criadora do prêmio, com 501 varejistas de autopeças para veículos leves em todo Brasil. Os entrevistados responderam a um questionário cujo objetivo era identificar lembrança e preferência por marcas de

produtos e serviços. As principais marcas da Schaeffler são Ina, Fag e LuK

A vitória foi recebida como um reconhecimento ao compromisso da empresa com seus clientes, segundo o vice-presidente Sênior Aftermarket Automotivo - Schaeffler América do Sul, Rubens Campos: "Essa é uma grande e importante conquista, afinal, trabalhamos constantemente para oferecer ao mercado produtos e serviços de mais alta qualidade, com foco constante no cliente. Assim, receber o reconhecimento dos varejos nessa importante premiação do setor é motivo de muito orgulho e satisfação", afirma.

A entrega do prêmio aconteceu em dezembro (2) no Sindipeças, em São Paulo.



OPINIÃO.
Levantamento ouviu profissionais de diversos setores da mineração, que mostraram preferência pela marca



MERCADO

Metso é uma das marcas mais adotadas pelas mineradoras

PESQUISA inédita sobre o setor apontou que a Metso está entre as marcas mais adotadas pelos usuários de mineradoras brasileiras. Ela é a número um nas categorias de britagem e manutenção de plantas de beneficiamento.

O levantamento está sendo divulgado pela revista *In The Mine*, especializada no setor, nesta edição de janeiro. Foram ouvidos mais de 300 profissionais de 108 mineradoras de pequeno, médio e grande porte do País.

O formulário foi respondido por gerentes e supervisores de mineração, operação, produção e logística, entre outros profissionais. E segundo a Facto Editorial, responsável pela publicação da revista, a iniciativa será

usada como ferramenta de avaliação do comportamento de consumo, além de revelar o posicionamento das marcas indicadas pelos usuários.

De acordo com a Facto Editorial, editora responsável pela revista *In The Mine*, a pesquisa é inédita na mineração brasileira e extrapola o conceito de “ranking de marcas”. A iniciativa será usada como ferramenta de avaliação do comportamento de consumo, além de indicar anualmente o grau de manutenção, ampliação e decréscimo da percepção e reconhecimento do valor das marcas indicadas pelos usuários.

Para o principal executivo da companhia no País, Marcelo Motti, a colocação da empresa no ranking reforça seu posicionamento como uma das líderes no segmento. “Avalio que a premiação é resultado do esforço da Metso em oferecer, constantemente, soluções lucrativas para nossos clientes”, diz.

GESTÃO

Novo diretor na Gas Natural Fenosa

O ENGENHEIRO Miguel Marcelo Napolitano assumiu a diretoria geral da Gas Natural Fenosa em São Paulo “com a missão de consolidar a expansão da empresa no interior paulista e sua posição de destaque no cenário gasista nacional”, segundo informação distribuída pela assessoria de imprensa da empresa.

Com mais de 30 anos de experiência nas áreas de engenharia, manutenção e comercial de empresas do setor, Napolitano ingressou na Gas Natural em 2000 e passa a agora a acumular essa função com a diretoria comercial de Grandes Clientes das unidades do Rio de Janeiro e São Paulo.

A Gas Natural Fenosa é a terceira maior do país em número de clientes - são mais de 54.000 mil - e redes de distribuição de gás natural canalizado, com cerca de 1,6 km, além de maximizar os resultados operacionais.



Foto: divulgação

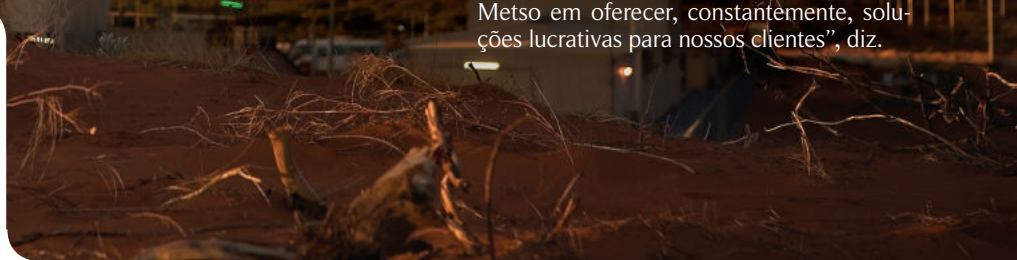


Foto: Luciano Quirino/divulgação Câmara Sorocaba

MANIFESTAÇÃO NA CÂMARA - Os diretores do Sesi e Senai/Sorocaba, Julio Cesar Martins e Jocilei Oliveira, e alunos das duas instituições compareceram à sessão da Câmara em que a vereadora Neusa Maldonado apresentou moção de apoio e aplauso às duas instituições. Proposta por ela e aprovada pelos vereadores, a proposição se manifesta contra os cortes que o governo pretende fazer nos recursos do *Sistema S*. “Considerando que Sorocaba também deverá sofrer o reflexo dessa medida do governo federal, quere-

mos impedir que vagas sejam cortadas e garantir que as estruturas mantenham o funcionamento e atendimento”, diz ela.

O documento aprovado pelos vereadores, na sessão realizada em outubro (20), pede que Câmara Federal e Senado não aprovelem a redução de recursos.

Mobilizações como essa foram feitas em todo País e os resultados apareceram: no final do ano, o governo fez um acordo com entidades representativas da indústria e as mudanças no *Sistema S* foram retiradas do plano de ajuste fiscal encaminhado ao Congresso.

INVESTIMENTO 1

Toyota investe R\$ 30 milhões na planta local

ATÉ O final deste ano, a unidade local da Toyota, que produz o Ethios, estará produzindo também o Corolla, compartilhada com Indaiatuba. Para tanto, estão sendo feitos investimentos de R\$ 30 milhões na planta local.

Com isso, a montadora japonesa quer otimizar sua produção, aumentando a flexibilidade, eficiência e competitividade. E continuar mantendo a liderança global que detém hoje: segundo a última pesquisa divulgada pela Interbrand, consultoria internacional especializada, a Toyota é a marca de automóvel mais valiosa do mundo, pelo quarto ano consecutivo.

Com base em critérios que levam em conta desempenho financeiro, papel no processo de decisão de compras e força para manter preços e obter ganhos, a marca vale US\$ 49 bilhões.

Outro destaque para a montadora: em dezembro (7), em cerimônia realizada no Palácio dos Bandeirantes, a Toyota recebeu o prêmio *Líder na Indústria Automobilística*, conferido pelo LIDE (Grupo de Líderes Em-



Fotos: divulgação



SINERGIA. Além do Ethios, planta de Sorocaba vai produzir também o Corolla; no destaque, o coordenador-chefe da Toyota para América Latina e Caribe, Luiz Carlos Andrade Junior, na entrega do prêmio

presariais) à empresas que se destacam em 21 segmentos da economia.

E no final do ano, o governador Geraldo Alckmin declarou de utilidade pública uma faixa de 10 km por onde passarão os dutos de gás natural para abastecer a fábrica de motores que está sendo construída em Porto Feliz. A previsão é de que a unidade entre em funcionamento no semestre que vem.

INVESTIMENTO 2

Empresa local investe no exterior

UMA DAS maiores produtoras de pás eólicas nacionais, a Tecsis vai investir US\$ 50 milhões em uma nova fábrica, mas fora do Brasil. Os controladores ainda estão avaliando o país em que será feito o investimento: no México, caso sua produção seja voltada ao mercado dos EUA; na Turquia, se ela for atender ao mercado europeu.

O anúncio foi feito por Pércio de Souza, sócio da boutique de investimento Estáter, controladora da empresa instalada em Sorocaba, em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo em dezembro (23). Ele informou ainda que agora em fevereiro será inaugurada a segunda unidade da Tecsis, em Camaçari, na Bahia, instalada para atender à Região Nordeste. A unidade local atenderá à Região Sul e o comércio exterior.

A Tecsis previa um faturamento de R\$ 1,5 bilhão no ano passado, crescimento de 25% sobre 2014. A expectativa para este ano é de uma receita de R\$ 1,85 bilhão. No início deste ano, a Tecsis anunciou também que irá unificar suas seis plantas atuais em uma mesma área, no Eden.



Fotos: divulgação



GANHAR O MUNDO. Produção da Tecsis sendo embarcada para o exterior: agora, empresa também quer produzir lá fora

INVESTIMENTO 3

Novas empresas vão gerar três mil empregos

A PREFEITURA de Sorocaba deve anunciar em breve cinco novos investimentos de empresas que atuam nos setores de energias renováveis, elétrico, autopeças e mobilidade urbana. São capitais da China, Itália, Estados Unidos e Coreia do Sul, que devem gerar cerca de três mil empregos diretos e outros tantos indiretos, como afirmou o prefeito Antonio Carlos Pannunzio. “Elas não compensam os quase cinco mil postos de trabalho que perdemos este ano, mas alivia”, disse ele durante entrevista coletiva.

Essas empresas vão se instalar já sob as novas regras de incentivo em vigor no município. Aprovada pela Câmara, a lei autoriza a Prefeitura a conceder benefícios à indústria, comércio, prestação de serviços, centros de distribuição, condomínios industriais e unidades de logística. Para tanto, é preciso que a empresa cumpra alguns quesitos, como receita bruta superior a R\$ 16 milhões, investimento de pelo menos R\$ 2 milhões, geração de no mínimo 100 vagas para indústrias e 50 para prestadoras de serviço.

Na contratação, as empresas devem dar preferência à profissionais residentes em Sorocaba. E se comprometer, no caso de compras de equipamentos e serviços, a dar igualdade de tratamento às empresas locais.



Foto: Kika Damasceno

É justamente no momento da dificuldade que temos como **enxergar e rever** nossas escolhas

Estar pronto

Quem pensa em iniciar sua própria empresa, geralmente fica receoso em colocar o negócio para funcionar quando há uma crise econômica, como a que estamos vivenciando agora, pois os resultados podem não vir tão rápidos.

De qualquer maneira, as crises econômicas são cíclicas e a crise atual deve começar a sumir no retrovisor em cerca de dois anos.

Por isso, talvez valha muito a pena iniciar um negócio agora, pois em quaisquer circunstâncias, um negócio em fase inicial terá dificuldades para crescer rápido, pois tudo é novo, os clientes não existem, a marca é desconhecida, etc.

Este tempo que leva para fazer a empresa deslanchar pode ser o laboratório perfeito para testar o modelo de negócio com menos concorrência, pois a maioria pisa no freio em momentos de crise, cortando investimentos e adiando novos projetos.

Não podemos negar que nosso País está atravessando uma crise política, moral e consequentemente financeira. Não foi a primeira e, muito provavelmente, não será a última.

Aprendemos que nestes momentos não podemos nos abater. Pelo contrário, devemos colocar mais energia ainda e nos capacitar, empreender, inovar, criar e nos manter motivados, para que possamos aproveitar não apenas as oportunidades que apare-

cem na crise, mas, principalmente as que estão camufladas e precisam de mais tempo e observação para serem descobertas e aproveitadas.

Einstein disse: “É na crise que nascem as invenções, os descobrimentos e as grandes estratégias. Quem supera a crise, supera a si mesmo!”

E o NJE continuará a contribuir para que o empreendedorismo cresça na nossa região, capacitando, integrando, reconhecendo, impulsionando, preparando seus membros e associados para darem o melhor de si, a se superarem, fazendo *do limão uma limonada!*

A economia enfraqueceu, a crise está estampada nos indicadores econômicos, queda de empregos, alta de juros, fechamento de fábricas e do comércio, pelo menos este é o discurso da maioria das pessoas. No entanto para os empreendedores é justamente o período de oportunidades.

A palavra crise não é adequada para este momento, acreditamos que é justamente no momento da dificuldade que temos como enxergar e rever nossas escolhas pois frequentemente, nos momentos de abundância, não enxergamos falhas em nossos modelos.

Agora é o momento de nos prepararmos para aproveitar e rever nossas estratégias.

E você? Qual a sua estratégia? Aproveitar o momento ou lamentar e esperar o fim da crise? ■

Living

Monte Carlo

LOTEAMENTO FECHADO

atua.ag



Qualidade de vida é estar onde você sempre quis,
rodeado por tudo o que precisa.



**ÚLTIMAS
UNIDADES
EXCLUSIVAS**
Pronto para construir

:: Área nobre do Campolim

:: Portaria 24h

:: Lotes a partir de **330m²**

Plantão de Vendas
15. 3239.9000

R. Giacom Longobardi, 441 - Portal da Colina
montecarlocampolim.com.br

Realização:

jmc
EMPREENDEIMENTOS

SPLICE

DECRETO DE LIBERAÇÃO DO LOTEAMENTO PMS - Nº 22.107 DE 23/12/2015 (LIBERADO PARA CONSTRUIR). O loteamento Jardim Monte Carlo está registrado no R.3 da matrícula nº 83.128, em 16/12/2010, no 2º Oficial de Registro de Imóveis de Sorocaba/SP, cujo projeto foi aprovado pela Prefeitura Municipal de Sorocaba em 22/12/2000, conforme alvará de licença nº 609/2000, revalidado em 04/12/2007, pelo alvará de licença nº 380/2007, deferido no processo nº 7304/90 e dispensado de aprovação de GRAPROHAB, conforme ofício nº 919/2001 de 14/12/2001. Creci: 20.226J. *Paisagismo e topografia podem sofrer alterações na implantação do empreendimento. Móveis, equipamentos e decorações são sugestões e não fazem parte do projeto a ser entregue pelo empreendedor.



LARGADA.
Momento de abertura do Acelera Startup: dando largada para inovação



Dando força à inovação

REGIONAL SEDIA ETAPA DO ACELERA STARTUP, iniciativa que aproxima investidores e empreendedores para concretizar ideias inovadoras

Pela primeira vez a Regional Sorocaba sediou uma etapa do concurso cultural *Acelera Startup*, considerado o maior evento de investimento-anjo da América Latina para fomentar o empreendedorismo.

Promovido pelo CAF (Comitê Acelera Fiesp), da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, o concurso teve sua sétima edição em 2015 e desde sua criação já foram apresentados mais de cinco mil projetos de todo País, que geraram até agora investimentos superiores a R\$ 5 milhões em projetos inovadores. O evento aconteceu paralelamente ao Acelera Sorocaba, promovido pela Prefeitura Municipal, com apoio do Ciesp (ver adiante).

NA ABERTURA, o 1º vice-diretor regional, Erly Syllos, parabenizou a todos pelos projetos inscritos. “Esta é uma oportunidade de estimular essas iniciativas para que elas sejam apenas o começo da evolução em um nicho de mercado que tem crescido cada vez mais, que são as startups”, disse ele. Aos que não foram classificados, recomendou

não desanimarem: “Esses empreendedores também podem procurar o Parque Tecnológico para ter suas empresas incubadas e buscar suporte para crescer e movimentar a economia”, ressaltou.

E ter um bom suporte é fundamental, como acrescentou o 2º vice-diretor, Mario Tanigawa, lembrando que muitos empreendedores não conseguem colocar seus projetos em prática por falta de recursos e de orientação. “Os investimentos acontecem quando há estruturas como o *Acelera Startup* para incentivar a concretização desses projetos”, observou.

Também presente à abertura, o prefeito de Sorocaba, Antonio Carlos Pannunzio destacou que para o reconhecimento de suas inovações os empreendedores devem almejar sempre o sucesso e aproveitar o momento atual de crise para buscar alternativas e vencer os obstáculos. “Sorocaba tem investido em inovação, como o Parque

Tecnológico, e busca soluções para vencer a crise. Os empreendedores devem ter ousadia para ganhar espaço no mercado”, afirmou.

Segundo a diretora estadual do NJE, Alessandra Oliveira, a iniciativa foi importante diante da conjuntura atual. “Estive em Bauru para buscar informações e entender o planejamento para realizar em Sorocaba. A ideia era fazer ainda em 2015, uma vez que estamos vivendo um ano difícil para as empresas e para os empreendedores, e é papel do NJE apoiar e buscar novos empreendedores”, afirmou ela durante o encontro, realizado no PTS, em novembro (6 e 7).

PARA A ETAPA de Sorocaba, foram inscritos 96 projetos não só de empreendedores do estado de São Paulo, como também de várias partes do País, como Minas e Rio de Janeiro.

Dos inscritos, 32 foram selecionados e desses dez foram classificados para a etapa final, realizada na sede da Fiesp em São Paulo, nos

ESCOLA.
Aprendizado com primeira edição vai ajudar muito nas próximas, segundo Alessandra Oliveira



Foto: Damasceno Jr.



Fotos: Damasceno Jr.

dias 16 e 17 de novembro.

Os participantes puderam ainda conversar com os investidores individualmente e fazer uma explanação sobre suas ideias. As áreas de conhecimento dos mentores foram Canvas, Planejamento Simplificado de Gestão; Comercial e Vendas; Contabilidade; Financeiro; Formação de Equipe; Inovação; Jurídico; Marketing; Pitch (Planejamento Estratégico e Produção); Relação com Bancos e Tecnologia da Informação.

Os três primeiros classificados na etapa local receberam como prêmio cursos e consultorias, como detalhou o coordenador do NJE, João Esquerdo. “O primeiro lugar recebeu consultoria gratuita do Parque Tecnológico; o primeiro e o segundo >

FRENTE A FRENTE. Empreendedores puderam expor ideias aos potenciais investidores

Sorocaba promove empreendedorismo

O FORTALECIMENTO do empreendedorismo local e regional foi a principal finalidade do *Empreende Sorocaba*, iniciativa da Prefeitura Municipal por meio do PTS e da Inova Sorocaba, com apoio do Ciesp e outras entidades.

Realizado no Parque Tecnológico *Alexandre Beldi Netto* e incluindo em sua programação a etapa local do concurso cultural *Acelera Startup*, o evento aconteceu em novembro (de 6 a 18) e contou com uma série de palestras, workshops, bate-papos, consultorias, desafios, concursos, entre outras ações.

O empreendedor e escritor Amyr Klink, que carrega em seu currículo mais de 40 expedições à Antártida, foi a grande atração. Na abertura, ele ministrou a palestra *Navegando na Inovação*, na qual acentuou sua ligação com o mundo dos negócios e do empreendedorismo. “Nestes 25 anos, não viajei para a Antártida a passeio. As viagens foram feitas em embarcações projetadas e fabricadas no Brasil.

Necessitaram de muito planejamento, processo que todo empreendedor tem de enfrentar”, ressaltou.

Klink comparou a economia do País com a uma travessia em alto mar, pois também precisa ser planejada e não se pode cometer erros. “Se uma pessoa cair no mar, não é possível voltar para pegá-la, porque com o tempo que se gastaria para preparar o barco e retornar ela já estaria morta. Por isso não pode ocorrer erro. A economia do Brasil, já há um tempo, não poderia ter errado”, afirmou.

Também na abertura, o prefeito Pannunzio destacou a importância dessa iniciativa no momento atual. “É muito oportuno que Sorocaba não tenha desistido do Brasil, de si própria. A Prefeitura, com os eventos que promove aqui no Parque, com apoio de instituições como Ciesp e Sebrae, vem buscando encontrar soluções e estas, necessariamente, passam pela inovação”, afirmou.



Fotos: Damasceno Jr.

NAVEGANDO. Na abertura do *Empreende Sorocaba*, Amyr Klink falou sobre semelhanças entre navegar e empreender



VISITA. Participantes puderam conhecer instalações do PTS e se informar sobre projetos ali desenvolvidos



Fotos: Damasceno Jr.

> ganharam cursos do Sebrae; e os três, cursos do Ciesp para o primeiro semestre de 2016”, informou. As premiadas com cursos e consultorias foram as empresas Westepclean, Call4Tech e Faex - Soluções Ambientais (ler box).

Já o resultado final foi considerado surpreendente pela coordenadora do NJE: “Nos

deu um gás para fazer o próximo”, comentou Alessandra. Segundo ela, esse primeiro evento deu know-how para o próximo. “Queremos trazer mais empresa e abrir mais vagas”. Ela contou que o feedback maior foi em relação à oportunidade e ao enriquecimento que os participantes adquiriram. “Foi uma escola, é o que comentaram comigo durante

estes dois dias”, afirmou ela, ressaltando ter se surpreendido com a qualidade dos trabalhos, “desde os mais simples aos mais complexos”.

O evento foi patrocinado pela Facens, Smyowl, Confiatta Sistemas e Tecnologia, Pyme/DNA Financeiro, Primeiro Café e Brasil Kirin. E contou com apoio de: Associação Comercial de Sorocaba, Inova Sorocaba, Hubiz Inovação e Negócios, Sebrae-SP, Verbo Comunicação e 4D Max.

FORÇA. Equipes do NJE no Acelera StartUp e da Regional no Empreende Sorocaba: Ciesp trabalhando pela inovação e empreendedorismo

Para vencedores, é um grande incentivo

PARA OS CLASSIFICADOS na etapa local, essa iniciativa, sem dúvida, é um grande incentivo para a realização do sonho de empreender

EDUARDO Bertasso, da Westepclean, contou que participou do concurso em Bauru e não conseguiu uma boa classificação. “Verifiquei onde havia de melhorar, mudei algumas coisas na apresentação e consegui o primeiro lugar. Estou muito feliz. É uma

oportunidade única e que faz com que valha a pena nosso esforço”.

A sorocabana Call4Tech, com foco em biotecnologia veterinária, ficou em segundo. “Foi uma surpresa conseguir a classificação. Aprendi muito aqui e isso vai ser levado para dentro da empresa com certeza”, disse o proprietário, o médico-veterinário, João Ferreira de Lima. A terceira colocada foi a Faex Serviços Ambientais, de São Bernardo do Campo. “Viemos para aprender e tentar a classificação, e conseguimos. Estamos bastante felizes. Agora é aproveitar os cursos que ganhamos e investir mais em nossa empresa”, disse Flavio Luis Bragante

Além delas, foram selecionados os projetos Batatóp, Fabricação de Módulo, Family Points, Fotovoltaicos Microgerador de Energia, MR Premium e PayAwayTopSensor.

Uma tela de bloqueio que impede os ladrões de entrarem em uma garagem enquanto o portão está sendo fechado e um kit que possibilita transformar qualquer modelo de cadeira de rodas em uma espécie de triciclo motorizado, foram os projetos premiados na etapa final. ■



Fotos: Damasceno Jr.

VENCEDORES. Bertasso, Lima e Bragante, representantes das vencedoras na etapa local: cursos e consultoria como prêmio



Caminhos para ganhar o mundo

Regional Sorocaba sedia encontro que mostra às empresas o que é preciso fazer para **MARCAR PRESENÇA NO COMÉRCIO EXTERIOR**

Exportar é possível e fundamental para as empresas que querem contar com novos mercados. E ter compradores no exterior pode blindar uma indústria quando a economia do país de origem passa por um momento de crise. Em síntese, esse foi o recado transmitido aos participantes da *Jornada São Paulo Exporta*, realizada conjuntamente pelas regionais de Sorocaba, Campinas e Indaiatuba, que formam a Macrorregião 6 do Ciesp.

Foi a quinta Jornada promovida pelo Ciesp ano passado, como informa Talles Guedes, do Derex (Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior), que defende a necessidade de preparar todas as empresas para estarem capacitadas à exportar. Segundo ele, deve-se pensar em exportar não apenas no momento em que o

dólar está favorável, mas olhar para o futuro e enxergar novos mercados. “Aqueles que não exportam, precisam conhecer o caminho a trilhar. E aí entram ações e programas do Ciesp, da Apex (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimento) e do Ceciecx (Conselho Brasileiro das Empresas Comerciais Importadoras e Exportadoras). E também iniciativas como esta jornada”.

REALIZADO na sede da Regional em novembro (17), o encontro foi dividido em duas partes. Pela manhã, palestras visando esclarecer procedimentos das operações de comércio exterior e apresentar as ferramentas disponíveis para o acesso ao mercado internacional. À tarde, uma Rodada de Negócios colocou as indústrias em contato com as empresas comerciais exportadoras – as *tradings companies*.

O 2º vice-diretor do Ciesp Sorocaba,

Mário Tanigawa, abriu a jornada: “Não podemos pensar, como muitos, apenas no mercado interno. Precisamos ser competitivos internacionalmente. O mercado não é só o nosso país. E para ser competitivo, temos que inovar”.

Tanigawa lembrou que há 40 anos, apenas 5% do que era consumido no país vinha de fora. Hoje, o índice é de quase 30%. “Estamos perdendo mercado interno comprando lá fora e deixando de exportar muitas vezes por desconhecimento dos caminhos a trilhar”. Tanigawa deu a receita: “No mínimo 30% do que se produz precisa sempre estar voltado para a exportação. Exportar traz equilíbrio. Quando o câmbio estiver favorável se exporta; quando não, é recorrer ao mercado interno.”

O Ciesp oferece apoio às empresas exportadoras através do Derex. Um dos objetivos é promover isonomia competitiva, ou seja, combater injustiças. O mercado, segundo Talles, que deu uma palestra sobre o assunto, o empresário, muitas vezes pode ser prejudicado por estas práticas. “Temos mecanismos para ajudar. Trabalhamos com associações, sindicatos, departamentos”. O Derex realiza ainda ações de >

TRILHAS.
Para exportar, é preciso conhecer os caminhos, orientou Guedes



COMPETITIVIDADE. Para ganhar mercado externo é preciso inovar, afirmou Tanigawa na abertura do encontro

> promoção comercial em busca de novos mercados. “Estivemos recentemente em Cuba com 40 empresários brasileiros. Lá fizemos rodadas de negócios”.

O departamento conta ainda com parceiros importantes para facilitar exportações de produtos brasileiros. Entre eles, um posto da receita federal no prédio da Fiesp. O Derex trabalha também em conjunto com a Rede SIN – Rede Internacional de Negócios, ligada a CNI (Confederação Nacional das Indústrias). Oferece ainda acesso a Enterprise Europe, uma ferramenta que aumenta a visibilidade das empresas exportadoras. “É uma vitrine para expor empresas para o mercado externo. Para isto, basta preencher o formulário que colocamos nesta ferramenta”.

Outra palestra realizada pela manhã foi feita por Rafael Freitas, da Apex. “Nosso trabalho é mostrar que o Brasil não é apenas futebol e carnaval”. Ele destacou que o País hoje é referência em vários setores: tem o melhor sistema bancário do mundo, o melhor sistema eleitoral do mundo, é o maior produtor de carne vermelha e maior exportador de frangos. “E temos ainda a maior fonte de água doce do planeta”.

PARA A agência, a partir do momento que uma empresa exporta, ela perde sua identidade e assume a identidade do país. “Nosso papel não é preparar a empresa, mas sim criar uma cultura exportadora nos empresários. É difícil falar coisas boas, é mais fácil destacar as ruins. Cada um de nós precisa disseminar coisas boas que o País tem. Estamos num país que tem tudo para dar certo”.

Mas trabalhar a cultura de exportação não é fácil. Freitas insiste que exportação não é para ser pensada apenas no momento em que o dólar está favorável. “A elevada participação das commodities na pauta de exportações faz com que as vendas ao exterior dependam mais do cenário externo favorável e menos da tomada de decisões internas do Brasil”, disse, depois de apresentar alguns números do setor (*ler quadro*).

Assim como o Ciesp, a Apex oferece vários serviços aos exportadores. Um deles é o de Inteligência de mercado: para onde exportar? “Dólar e euro não têm carimbo de país, desde que entre. Não importa para onde exportar. Direcionamos o produto para o país que precisa dele. Para exportar para a China, por exemplo, tem que ser grande. Capacidade produtiva tem que ser alta”.

Para a construção de imagem do Brasil, a agência promove algumas ações, como, por exemplo, a Feira Expo Milão e a Brasil Fashion Week. “Temos que mostrar o que é feito aqui”. Promove também outros encontros, ao levar empresários brasileiros até possíveis compradores. A Feira de Cuba realizada este ano foi um exemplo do trabalho feito juntamente com o Derex.



OUTRA VISÃO. Apex trabalha para mostrar que Brasil não é só carnaval e futebol, segundo Freitas



APOIO. Pacheco, do Sebrae, e Bello, do Senai, mostraram como essas instituições podem ajudar as empresas



Fotos: Kika Damasceno

A Apex tem escritórios de negócios que oferecem apoio às empresas no exterior. Eles estão localizados em Cuba, Emirados Árabes, EUA (Miami e São Francisco), Bélgica, Rússia, Colômbia e Angola. Mas esse número ainda é pequeno. “O Brasil é a primeira economia da América. A Colômbia é a terceira e já está em 74 locais do mundo. Hoje Bogotá exporta tecnologia. Trabalhamos muito bem a imagem do país. Temos que trabalhar competitividade. Buscar ênfase em inovação, design, sustentabilidade, qualificação empresarial e internacionalização. Não tem outro caminho”, afirmou Freitas.

Para alavancar empresas que exportam, qualificá-las, a Apex oferece o Peiex (Projeto de Extensão Industrial Exportadora) que já atendeu 17 mil empresas no País, desde 2008, deixando a maioria pronta para exportar. “Um técnico vai à empresa e faz um diagnóstico. Não é clínico geral. Ele faz cirurgias. Implanta melhorias na empresa. O projeto faz mapeamento em seis áreas, identificando na empresa o que precisa de ação, e temos vários parceiros para ajudar caso não tenhamos como fazer isto. E não

tem custo para o empresário”. No estado de São Paulo, o projeto é realizado em parceria com a Fundação Vanzolini e mantém escritórios em várias cidades do interior. E em breve Sorocaba vai ter um (*ler box*).

Rita Campagnoli, do Derex e do Ciecex, defendeu a ideia de que as empresas têm que inovar e a inovação se dá com a mudança de cultura, de postura, e não se restringe à tecnologia. “Somos a sétima economia do mundo e temos participação pífia no comércio internacional. Nossas exportações representam apenas 1,3% do cenário mundial”.

Para Campagnoli, num momento difícil da economia, é necessário reavaliar e encontrar alternativas. Se antes estava confortável, agora os desafios podem se tornar oportunidades, “abrindo novos mercados, por exemplo”. E como fazer isto? Primeiro, fazendo uma análise interna da empresa, avaliando a capacidade de produção, a qualidade do produto, a

ALÉM DA TECNOLOGIA. Para Rita, inovação requer também mudança cultural e de postura das empresas



NOVOS HORIZONTES. Para Ana Claudia e Aline, encontro ampliou a visão para retomar exportações



Sorocaba terá escritório do Peiex

ATUALMENTE, o Peiex mantém escritórios em Campinas, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto e Vale do Paraíba, além de São Paulo. Mas logo Sorocaba terá uma unidade, como informou Rafael Freitas durante a *Jornada Exporta São Paulo*. “Temos planos para abrir aqui um escritório em breve. Serão atendidas 190 empresas, durante 30 meses - sendo 24 deles na própria empresa. Mas ainda não sabemos onde será a sede”, disse ele.

Para participar do programa, a empresa precisa ter produto passível de ser exportado, com ênfase em inovação, design e sustentabilidade. E ter capacidade produtiva para atender a demanda.

presença de inovação, procurar um diferencial. Depois, conhecer o mercado externo, saber para onde ir e quem precisa do produto.

PARA SE CHEGAR ao mercado externo existem dois caminhos. A empresa pode escolher um deles ou trabalhar com ambos.

O primeiro é com recursos próprios – humanos, financeiros e mercadológicos. São as exportações diretas, feitas entre a empresa e o comprador em outro país. A segunda é através das comerciais exportadoras, as *tradings*. O fabricante vende para uma e esta por sua vez revende no mercado externo. “As comerciais exportadoras têm conhecimento, dominam a legislação. Ge-



ENTUSIASMO. Lorieri saiu bastante entusiasmado com a reunião que fez na Rodada de Negócios



BOM PROVEITO. Cabral e Pereira consideraram fórum proveitoso e muito esclarecedor



Fotos: Kika Damasceno

ralmente são segmentadas e sabem quem precisa de qual produto. Elas conhecem aspectos culturais no segmento que atuam. Conhecem idiomas e, principalmente, têm conhecimento de mercado, de canais de distribuição e concorrência. Ou seja, têm expertise”. Para Campagnoli, as *tradings* são ferramentas importantes de introdução para a empresa que nunca exportou. E uma parceria que, quando bem feita, continua. Mesmo a empresa optando mais tarde pela exportação direta de parte de sua produção.

A jornada teve ainda palestras do técnico do Sebrae, Danilo Pacheco, e do Senai, Sergio Bello. Ambos falaram sobre qualificação das empresas em geral, que é fundamental para quem quer exportar. O Sebrae lançou este ano o programa PEPI (ver edição 101), cujo objetivo é capacitar a empresa, através de um diagnóstico do que precisa ser modificado, quais ações necessárias para transformar a empresa competitivamente, aumentando a produtividade e baixando custos. A empresa interessada em participar basta se inscrever.

Já o Senai oferece um trabalho indivi-

dualizado para as empresas ganharem eficiência energética. Sergio Bello destacou que hoje em dia, por exemplo, uma empresa que tem o ISO 50001, que trata de eficiência energética, abre portas no mercado interno e muitas outras portas no mercado externo também. E o Senai prepara a indústria para ela ser certificada.

NA RODADA DE NEGÓCIOS, estiveram presentes representantes das *tradings* BM7 Import/Export, OEM Eurotec, Medstar Import/Export e Dhall Internacional. Eles tiveram encontro com as empresas inscritas e esclareceram pontos importantes, como lembrou o conselheiro e representante local em Mairinque, Elvio Luiz Lorieri, ao sair da primeira reunião agendada com as *tradings*: “Foi ótimo, excelente. Vão estudar nosso caso. Queremos exportar casas pré-fabricadas. Estávamos pensando em América do Sul e ele já nos deu a ideia do mercado africano”.

De modo geral, os participantes saíram satisfeitos tanto com as palestras, quanto com a Rodada de Negócios: “Foi muito proveitoso”, afirmou Francisco Cabral, da empresa Airparts, de Campinas. “Somos importadores para nosso uso. Trabalhamos com aluguel de máquinas. A ideia agora é exportar pra China. Falta o caminho das pedras”. “Foi muito positivo, principalmente por nos possibilitar conhecer apoios da Apex e do Ciesp. Produzimos equipamentos de gás e temos intenção de exportar”, afirmou Fernando Pereira, da Energy Engenharia, de Itupeva.

Ana Claudia Desopa e Aline Desopa, da Odebraz, de Santa Bárbara, empresa que produz equipamentos para beneficiamento de minérios, também saíram elogiando a iniciativa. “Foi bom, este encontro ampliou nossa visão. Já exportamos no passado de maneira direta e indireta. Agora queremos retomar as exportações”, disse Ana Claudia. “Foi muito bom. Deu para constatar que muitas coisas já fizemos. Então, agora é perder o medo”, complementou Aline. ■

RX das exportações

Durante o encontro, foram apresentados números que permitem ter uma visão mais detalhada das exportações brasileiras. Confira alguns dados.



Das 400 mil empresas brasileiras, **22 mil exportam**

2% das empresas exportadoras concentram 98% das exportações (2014)



Commodities representam **65% das exportações**

35% são produtos agropecuários;
18% são produtos metálicos;
12% são produtos minerais;



Produtos manufaturados respondem por **35% do que País exporta**

72% das exportações de manufaturados concentram-se em empresas de grande porte, a maioria controlada por capital estrangeiro



INTERESSE. Encontro reuniu estudantes, pesquisadores e empresários interessados em recursos para projetos inovadores

SERVIÇO

Ciesp mostra como obter recursos para pesquisa

PEQUENAS empresas que desejam realizar pesquisas científicas ou tecnológicas, mas não possuem recursos para tal, podem contar com apoio da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), que tem um programa voltado para esse fim. Trata-se do Pipe (Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas), como foi detalhado aos empreendedores sorocabanos durante o evento *Empreende Sorocaba*.

Organizado pelo NJE local, o encontro fez parte da programação do *Empreende Sorocaba* e também do *Diálogo Sobre Apoio à Pesquisa e Inovação*, que percorreu todas as 42 diretorias regionais com objetivo de apresentar esse programa aos empreendedores atuais e futuros. “Esses encontros são necessários para que se debata, tirem dúvidas e, assim, se fomente o empreendedorismo com pesquisa”, resume o gerente do Depar-

tamento de Tecnologia e Inovação do Ciesp, Romeu Grandinetti Filho

Para a diretora estadual do Núcleo de Jovens Empreendedores e membro do NJE Sorocaba, Alessandra Oliveira, é um meio de divulgar iniciativas que podem auxiliar o desenvolvimento das empresas, independente-



APRENDIZADO. Komatsu e Nunes foram em busca de informações para montar negócio



mente de seu porte. “No caso dos jovens empreendedores, o Núcleo faz essa ponte”, afirma, ressaltando que para o NJE a palavra *jovem* não está ligada à idade do empresário ou startup, mas sim no sentido de que se está começando agora.

CAMINHOS. Queiroz apresenta em detalhes como empreendedores podem obter recursos para projetos inovadores

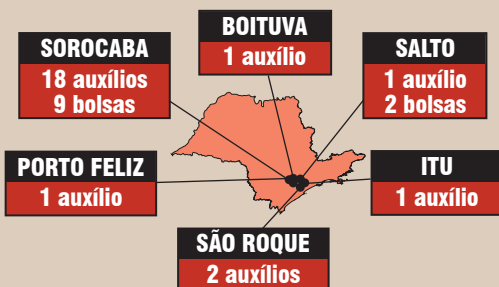
O coordenador adjunto de Pesquisa para Inovação da Fapesp, Sérgio Robles Reis de Queiroz, foi quem apresentou o Pipe. Ele explicou que o programa foi criado em 1997, visando também aumentar a competitividade das micros ou pequenas empresas e induzir o aumento do investimento privado em pesquisa tecnológica.

Segundo ele, as propostas de pesquisas apresentadas passam por três fases, a começar da análise de sua viabilidade técnico-científica, passando pelo desenvolvimento da proposta e encerrando-se com a aplicação dos resultados visando a comercialização do produto ou processo resultante. “Com os investimentos do Pipe, empresas e startups podem concretizar os seus projetos”, afirma. Na Região Metropolitana de Sorocaba, empresas de vários municípios possuem auxílio à pesquisa e bolsas financiadas pelo projeto (*ler quadro*).

E as empresas da RMS interessadas em apresentar projetos ao Pipe mas não sabem como elaborar o projeto podem contar com auxílio da Inova Sorocaba, como acrescenta

Auxílio e bolsas

Empresas de vários municípios da Região Metropolitana de Sorocaba possuem auxílio à pesquisa e bolsas financiadas pelo projeto



INCENTIVO. Ciesp divulga programa entre associados para incentivar inovação, dizem Alessandra e Grandinetti





Fotos: Kika Damasceno



ECONOMIA

Ciesp participa de fórum sobre **como vencer a crise**

A REGIONAL Sorocaba participou do fórum *Como Vencer a Crise*, organizado pela FUA (Fundação Ubaldino do Amaral) para debater soluções diante da atual conjuntura. A entidade foi representada pelo 1º vice-diretor, Eryl Syllós, que participou, juntamente com Sergio Reze, presidente da Assobrav (Associação Brasileira de Distribuidores Volkswagen), de um dos oito painéis realizados.

Syllós disse que as empresas passam por dificuldades e muitas não irão sobreviver. O País já viveu outras crises, lembrou. “Mas este período está mais longo e, pior, sem luz política e econômica. Existe uma crise de confiança. O túnel está escuro. Mas chorar

não resolve. Temos que seguir em frente”.

Segundo ele, Sorocaba não é imune à crise, mas está entre as cidades industrializadas menos contaminadas. “Aqui a diversificação das indústrias é grande e alguns segmentos enfrentam maior dificuldade que outros. O setor de energia eólica está indo bem, empresas que têm parte de sua produção para exportação também, energia solar vai bem”.

Sobre 2016, disse esperar um ano nada bom. “Temos hoje má gestão e corrupção. Estamos em crise. O desemprego afeta até a saúde pública, porque o desempregado para de ter um plano de saúde e vai buscar seus tratamentos no SUS, que fica sobrecarregado. O mesmo acontece com educação”.

Mas não é para desanimar. “Vamos erguer a cabeça e procurar novos caminhos. Ver no horizonte em que trabalhar, enxugar os custos na empresa e quem perder emprego vai abrir seu próprio negócio. Em Sorocaba, pela união das entidades e o poder público, quem vai abrir seu negócio recebe suporte para ter uma visão de gestão da qual ele vai precisar. Temos ferramentas fantásticas. Todas as entidades capacitam pessoas para serem empreendedoras”.

Syllós criticou impostos e o custo Brasil e disse que é preciso se mobilizar. “Tem que pensar na crise, mas levantar a cabeça de empresários e de quem está perdendo emprego. Dizer basta para tudo isto. O governo vai para a rua, mas nós ficamos na zona de conforto. Temos que ser contra o aumento da carga tributária”.

Finalizando, falou sobre a nova lei de incentivos do município, uma medida positiva. “Coloca Sorocaba no trilho de bons investimentos”, afirmou.

Na abertura do painel, Sergio Reze abordou o momento vivido pelo País: “Este é um debate importante, mas tem limites o que podemos fazer. E sabemos que infelizmente estamos

num momento de crise financeira provocada pela crise política. Até que se resolva a crise política, não temos como resolver”.

Depois de comentar sobre o atual momento vivido pelo País, Reze falou de seu orgulho pela cidade onde vive: “Porque aqui as lideranças são as melhores. Temos tido a felicidade de ter uma Sorocaba equilibrada”.

Ao final, deixou um recado: “Eu adoraria que os governos municipais, estaduais e federais tivessem a eficiência da Receita Federal. Se o governo brasileiro tivesse a qualidade e a eficiência e a presteza da Recita Federal em nos cobrar tributos, o País seria outro. A população não pode trabalhar para sustentar o governo. Ela precisa trabalhar e receber saúde, segurança e educação”.

O seminário foi realizado no auditório do jornal Cruzeiro do Sul em dezembro (8).

SOLUÇÕES.
Reze e Syllós no painel promovido pela FUA: ideias para combater e vencer a crise

o presidente da agência de inovação, Pedro Ângelo Vial. “Orientamos as pessoas em relação à metodologia do projeto, além oferecer consultoria em diversas áreas, como financeira e jurídica”.

O encontro, realizado no Parque Tecnológico *Alexandre Beldi Netto* em novembro (11), atraiu expressivo número de interessados, que saíram otimistas: “Eu conhecia a Fapesp e procurei saber o que ela pode proporcionar para quem quer ter uma microempresa”, disse Daniel Komatsu, pesquisador da PUC, à saída do encontro. O estudante de Engenharia de Controle e Automação da Unesp, Daniel Nunes, contou que esteve presente para entender e se preparar para quando estiver apto à montar sua empresa e buscar apoio do programa.

APOIO. Inova orienta na elaboração de projetos, afirma Vial

“E sempre bom já ir planejando”.*(Mais informações podem ser obtidas em www.fapesp.br/pipe)*



ÍNTegra. O jornal Cruzeiro do Sul publicou, em edição de dezembro (13), caderno especial com os debates

Sorocaba tem plano de gestão de resíduos

O PRIMEIRO informativo distribuído aos associados neste ano pelo Departamento do Meio Ambiente dá conta de que a Prefeitura de Sorocaba promulgou em janeiro (7) o PMGIRS (Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos). “Pelos próximos 20 anos, este será o principal instrumento de planejamento da gestão de resíduos sólidos no município de Sorocaba, bem como de execução dos serviços de limpeza pública e manejo de resíduos sólidos”.

Segundo o informe, o plano contém três volumes e está disponível em www.sorocaba.sp.gov.br/documentos/

A implantação do PMGIRS nos municípios da base geográfica do Ciesp é um tema que tem motivado vários encontros e debates promovidos pelo departamento.



GESTÃO

Ano começa com mudanças na Regional

MAXIMO Antonelli foi indicado pela Diretoria Regional para assumir a coordenação do NJE Sorocaba, tendo como coordenadores adjuntos João Carlos Esquerdo Junior e Ilianete Gomes. Alessandra Oliveira continuará na diretoria estadual.

Essa é uma das mudanças feitas pela Regional para a gestão 2016. Também outras áreas técnicas, para atender as exigências regimentais, foram reformuladas.

Na diretoria de Infraestrutura, ficam Elvio Luis Lorieri, Danilo Tonus, Danilo Tonus Kostenko e Wagner Zampa.

Os representantes na diretoria Jurídica continuam sendo os advogados Andrea Miriam Rosenberg Valio, Rodrigo de Paula Bley e Sadi Montenegro Duarte Neto. Marcia Christina Amaral Serra segue na Diretoria do Meio Ambiente, assim como o 2º vice-diretor, Mario Tanigawa, na Diretoria de Produtos, Serviços e Negócios. Ecidir Silvestre foi indicado para a diretoria de Relações Internacionais e Comércio Exterior. O 1º vice-diretor, Eryl Syllós, e Romeu Massonetto Junior, ficam na diretoria de Tecnologia.

Os representantes locais nos municípios permanecem: Ivan Schiming Junior (Piedade), Marco Antonio Vieira de Campos (Iperó), Erika Bergamini Ern Mariano (Araçoiaba da Serra), Elvio Luis Lorieri (Mairinque), Nelson Otaviani (Porto Feliz), Sr. Zuleno Elias Paulino (Itapetininga) e Takeyuti Y. Filho (Itapeva).

CIESP NA MÍDIA

AÇÕES DA REGIONAL GANHAM DESTAQUE

As atividades do Ciesp/Sorocaba ganharam uma boa cobertura da mídia. TVs, rádios, jornais, sites e blogs deram visibilidade à eventos como o *Acelera Startup*, promovido pelo NJE, que pela primeira vez teve uma etapa local e classificou dez projetos para a fase final. A campanha *Não Vou Pagar o Pato* teve um bom destaque, sendo pauta dos principais noticiários das emissoras de TV e ganhando muita repercussão no meio impresso, por capitalizar um descontentamento popular (ver *Rápidas*). O almoço de confraternização, além da cobertura de jornalistas de economia, também ocupou destaque na coluna social.



Fotos: Kika Dalmasceno



PORTA-VOZ

Os diretores do Ciesp/Sorocaba sempre são chamados a expressar opinião sobre os fatos ligados à economia, regional ou do País, pois a entidade é porta-voz do setor empresarial. Na entrega das assinaturas por medidas contra a corrupção, Antonio Beldi foi abordado pela imprensa para falar sobre o mutirão realizado pela entidade (*ler Especial*). Na campanha *Não Vou Pagar o Pato*, Eryl Syllós deu entrevistas explicando o objetivo da ação (*detalhes em Rápidas*). E a frase de Mario Tanigawa sobre investimentos anunciados pela Toyota foi selecionada para ser a Frase do Dia do jornal Cruzeiro do Sul.



EMPREENDEDORISMO

Dempi comemora dia do micro empreendedor

PARA LEMBRAR o Dia do Micro e Pequeno Empreendedor e a Semana da Micro e Pequena Indústria, a Regional promoveu, através do Dempí (Departamento da Micro e Pequena Indústria), o *VII Seminário Sorocaba Empreendedor*. Durante todo o dia os participantes receberam informações e conheceram ferramentas para auxiliar na gestão de seus negócios.

O encontro foi realizado na sede da Regional, em outubro (21). Foram realizadas três palestras e os presentes tiveram à disposição uma Sala de Capacitação, com atendimento especializado de profissionais do Sebrae nas áreas de administração, marketing, produção e recursos humanos.

Em entrevista, o diretor-titular do Dempí da Fiesp, Milton Antonio Bogus, ressaltou que a ênfase do encontro foi mostrar aos micros e pequenos que “mesmo nos momentos de crise a empresa precisa buscar suas oportunidades para enfrentar adversidades”. O 1º vice-diretor, Eryl Syllós, complementou dizendo que é preciso trilhar novos caminhos para que o mercado prospere e



Foto: Kika Damasceno

gere empregos para a região. “Nós, como entidade, estamos ao lado dos empresários para oferecer suporte técnico. O importante é não ficar parado neste momento e buscar constante capacitação”, afirmou.

O seminário teve apoio do Sebrae-SP, do ProCED (Programa de Capacitação da Empre-

sa em Desenvolvimento) da Fundação Instituto de Administração da USP, e da FIPECAFI (Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras).

CAPACITAÇÃO. Palestras, consultoria e debates para marcar o dia do micro e pequeno empreendedor



Foto: Kika Damasceno

Cine-Debate

DIVERTIDA *Mente*, animação da Pixar que conta a história de uma menina guiada por suas emoções, foi o filme exibido no Cine-Debate, uma forma descontraída de discutir ações empreendedoras, segundo João Esquerdo Junior, do NJE. A sessão aconteceu em outubro (9) e lotou a sede da Regional.



ENGENHARIA

Regional participa da 14ª TecnoFacens

MAIS DE 4.500 visitantes e 144 projetos inovadores foram apresentados na 14ª TecnoFacens, realizada no campus da Facens em outubro (21 a 23). Uma equipe da Regional participou do evento, mostrando aos visitantes o trabalho desenvolvido pela entidade na Região, divulgando as ações feitas pelo Ciesp/So-

rocaba e colhendo assinaturas para a campanha *Não Vou Pagar o Pato*.

Na exposição, alunos de todos os cursos apresentaram trabalhos de pesquisa de iniciação científica, TCCs e estudos de ciência básica e projetos profissionalizantes. É uma oportunidade para eles aplicarem na prática a teoria aprendida em sala de aula e de mostrar seu talento às empresas e à comunidade. E os visitantes entraram em contato com o que vem sendo produzido de mais atual e relevante no universo acadêmico no campo das engenharias.



Fotos: divulgador/Aluag



Acreditar no Brasil

Mesmo prevendo um ano tão ou mais difícil que 2015, **CIESP/SOROCABA CRÊ NO POTENCIAL DA REGIÃO** e diretoria realça necessidade de acreditar que País tem força para superar a crise

P

or reunir empresários de amplos setores da economia, lideranças políticas e segmentos representativos da sociedade de toda a região, o almoço de confraternização

realizado pela Regional vem se tornando uma oportunidade para debater e refletir sobre o ano que termina e as expectativas para o ano que começa.

Os convidados ao último encontro, realizado no Restaurante Chácara Santa Victória em dezembro (4), saíram com uma mensagem de confiança: apesar de viver uma de suas maiores crises, o Brasil tem capacidade de superação. Mesmo prevendo-se que 2016 será um ano tão ou mais difícil que o ano passado. “Minha mensagem é de otimismo. Temos que acreditar no Brasil”, afirmou o diretor-titular Antonio Beldi ao fazer o discurso de abertura do evento (*ler pag 27*).

Antes de seu pronunciamento, o diretor-titular foi procurado pela imprensa exatamente para fazer um balanço sobre como foi 2015 para o empresariado da Região. E ele fez questão de contextualizar os fatos: “A primeira avaliação que temos de fazer é do País. No ano passado, neste mesmo almoço, a gente dizia que se tivéssemos um PIB negativo de 1% a 2% deveríamos levantar as mãos para o céu. Infelizmente erramos, pois o PIB deve chegar a 3,8% ou 4% negativos. Se as coisas continuarem como estão, para o ano que vem temos configurada uma recessão ou uma depressão. Mas em Sorocaba a gente tem grandes atributos diante de um cenário ruim”, afirmou, citando exemplos do setor de energia eólica e da Toyota como pontos fora da curva do momento nacional, mas que sinalizam a capacidade regional para superar obstáculos, pontos que ele viria a reiterar depois no discurso de abertura.

OS DEMAIS DIRETORES também demonstram ter essa mesma percepção. Depois de lembrar que 2015 foi um ano difícil e que o setor industrial vem perdendo investimentos e reduzindo empregos, o 1º vice-diretor Erly

Sylos destaca que por aqui o cenário é um pouco diferente. “Não digo que estamos num momento fantástico, que é uma ilha de prosperidade fora do Brasil. Mas acho que vencemos grandes desafios que outras cidades do porte de Sorocaba não conseguiram. Não tiveram o privilégio de atrair novas empresas como nós. Houve desemprego, é fato, mas atraímos novos empregos, então o impacto foi um pouco menor do que o sofrido pela média do Brasil”.

Opinião parecida expressa o 2º vice-diretor, Mario Tanigawa, que também avaliou 2015 como um ano muito complicado. “Apesar do País estar numa situação bastante difícil, vivendo uma crise política, econômica e moral, Sorocaba ainda conseguiu vencer algumas etapas. Agora temos que nos preparar para o ano que vem, pois existe muita incerteza sobre o desenrolar de todos esses acontecimentos, o que pode atrapalhar um pouco mais todas as atividades”.

Como observa o presidente do Conselho, Nelson Cancellara, olhando-se especificamente por setores, o ano passado não foi igual para todos. “Na verdade, falando particularmente do meu negócio, 2015 >



Fotos: Kika Damasceno

CONFIANÇA. Diretores e presidente do Conselho ressaltaram potencial de Sorocaba e Região para enfrentar crises

> não foi dos piores e dentro do que a gente esperava que iria acontecer, aconteceu”. Segundo ele, é preciso trabalho, persistência e acreditar no próprio negócio para superar obstáculos. “Se você ficar só ouvindo as coisas ruins, acaba atraindo essas coisas ruins para sua cabeça e as coisas ficam ruins mesmo. Então, a sugestão que faço aos empresários é que acreditem no seu negócio e trabalhem por ele”.

DE MODO GERAL, os entrevistados pela *Revista do Ciesp/Sorocaba* durante o almoço para fazer um balanço do ano que passou e falar das perspectivas para este ano consideraram 2015 péssimo para os negócios. Mas muitos observam que é preciso acreditar no potencial da Região e na capacidade do Brasil para superar suas crises.

“Foi o mais embaçado dos últimos anos”, diz o consultor e escritor Luiz Marins, da Anthropos Consulting e autor de 28 livros focados em gestão empresarial e motivação. “Eu vou todo dia nas empresas e pergunto: ‘Tá ruim, ruim, ruim?’. E eles falam que



Fotos: Kika Damasceno

EMBAÇAMENTO. Para o consultor e escritor Luiz Marins, 2015 foi embaçado e este ano não vai ser melhor

Números da Região

Números divulgados no final do ano passado e início deste mostram que os índices econômicos de Sorocaba e Região dão sim bons motivos para acreditar na economia da Região, como a diretoria regional enfatizou durante o balanço feito no almoço de confraternização. Eis alguns dados.



EXPORTAÇÕES

■ Em dezembro, o volume das exportações da indústria sorocabana **creceu 22,6%**

■ Em valores, US\$ 113,4 milhões, **crecimento de 34,1%** no período. A média nacional foi de 10,5%



EMPRESAS

■ Número de micro e pequenas empresas abertas em Sorocaba **aumentou 13,7%**

61.039

é o número de MPes em atividade em 2015

75.022

é o Total de empresas ativas em Sorocaba em 2015.

Crescimento de 12,3%

■ Sorocaba é a **15ª melhor cidade para se empreender no Brasil**, obtendo 6,08 no ICE (Índice de Cidades Empreendedoras) elaborado pelo Instituto Endeavor



INVESTIMENTOS

■ Ano passado, Região Administrativa de Sorocaba recebeu **R\$ 258 milhões** em investimentos, **aumento de 47%**

■ Sorocaba é a **12ª melhor cidade do Brasil para investir em imóveis**, com índice de 0,691 no ranking elaborado pela Prospecta Inteligência Imobiliária



PIB

■ Entre 2012 e 2013, PIB sorocabano **creceu 41,7%**

■ A riqueza gerada pelo município foi de **R\$ 26,9 milhões**

■ Cidade passou a ter o **20º PIB do País**



EMPREGO

■ Região é **3ª no estado na proporção de empregos** na indústria de transformação, com 8,27% do total de empregados no setor

FONTES: Pela ordem, os dados foram obtidos em: MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior); Investe SP/ Prospecta Inteligência Imobiliária/Revista Exame; Confederação Nacional do Comércio /Fundação Endeavor; IBGE; Fundace (Fundação para Pesquisa e Desenvolvimento da Administração, Contabilidade e Economia).

UMA MENSAGEM DE CONFIANÇA E OTIMISMO

Cerca de 300 convidados participaram do almoço de confraternização promovido pela Regional Sorocaba, que reuniu lideranças dos mais diversos setores de atividade e de vários municípios da Região. A crise foi abordada nos pronunciamentos feitos no evento, mas todos deixaram uma mensagem de otimismo e de crença no potencial econômico da Região e no futuro do Brasil.

Os últimos números da economia divulgados no final do ano passado e início deste mostram que essa confiança tem razão de ser: a região se destaca em vários indicadores e Sorocaba saltou dez posições no PIB, segundo o último levantamento do IBGE. A cidade agora tem o 20º PIB do Brasil (*ver quadro*).

A abertura do encontro foi feita pelo diretor-titular Antonio Beldi, que reafirmou a necessidade de se acreditar no País, apesar das dificuldades. “Vivemos um momento de briga de quadrilhas. Essa crise vai passar sim, mas temos que olhar para um novo foco: temos um PIB de R\$ 4,3 trilhões; foram perdidos R\$ 200 milhões. Ou seja, o País ainda tem muito fôlego”.

Segundo ele, é preciso ter um olhar positivo. “Nós, brasileiros, queremos mudanças neste País. Temos um momento de crise, mas já tivemos situações difíceis, com inflação de 80% ao mês. Hoje temos um contexto diferente. As instituições estão funcionando, o que desejamos é que tenhamos um fim nesta situação. Queremos que o Brasil funcione”.

Beldi destacou, como havia feito na entrevista à imprensa, a necessidade de separar um pouco a Região do contexto nacional. “Estamos sofrendo sim, mas sofremos um pouco menos porque não temos dirigentes em manchetes de jornais e as instituições estão saudáveis”. Ele citou, como exemplo, a Toyota, que cresceu 15% enquanto o setor automotivo amargou a perda de 30% nas vendas. “Temos muitas empresas na Região Metropolitana de Sorocaba que estão crescendo e gerando novos negócios. Temos o Parque Tecnológico que é um exemplo para todo o país e que está revelando muitos potenciais com empresas encubadas da área de tecnologia. Apesar do desemprego que também atingiu nossa região, nós estamos revelando nossa capacidade de crescer”.

O 2º diretor financeiro do Ciesp, Pio Gavazzi, que representou o presidente Paulo Skaf no evento, também se pronunciou. “Tenho 75 anos. Já passei por muitas crises. Este país sempre se reergueu e ficou melhor do que era”, afirmou ele.

O prefeito Antonio Carlos Pannunzio também se pronunciou. Depois de tecer críticas à falta de projeto do governo e ao que considera “sede de poder” do partido que o apoia, destacou a potencialidade regional. “Eu acredito na capacidade criativa do empresariado para inovar, gerar mais empregos e movimentar a economia. O momento é para que todos se fortaleçam e acreditem que todos os setores, entre eles a indústria, voltem a se desenvolver”, declarou.

Antes dos pronunciamentos, os convidados assistiram a um vídeo gravado pelo presidente da Fiesp/Ciesp, Paulo Skaf. Em sua mensagem de final de ano, ele destacou o espírito de Natal para que as pessoas deixassem de lado as preocupações, não deixarem de lado “a cor e o calor da vida que é o que mais vale”. Skaf agradeceu o apoio incondicional que tem recebido. “Vamos sim encontrar no meio de toda crise as oportunidades; vamos sim enfrentar qualquer que seja o desafio, para defendermos os interesses maior do Brasil”. Coragem e iniciativa não faltarão para tanto, salientou (*leia em Entrevista o balanço que Skaf fez de 2015; em Ciesp Acontece, bastidores do almoço*).

O almoço de confraternização teve patrocínio da Facens, do Grupo Notre-dame/Intermédica e da Toyota.

MAIS UMA. País sai das crises melhor do que entrou diz Gavazzi, com a experiência de quem, aos 75 anos, já vivenciou muitas

Foto: Kika Damasceno



Foto: Kika Damasceno

INOVAÇÃO. Prefeito diz acreditar na capacidade de inovação e no empreendedorismo para Sorocaba continuar bem

ruim não está, está embaçado. Então, embaçamento é neblina e quando há neblina você diminui muito”. Mesmo prevendo que este ano seja ainda mais

embaçado que o anterior, ele diz que as vantagens estratégicas e competitivas do Brasil são “disparadamente superiores ao resto do mundo”. Aqui não há fundamentalismos, em sua opinião o maior problema atual, pois o brasileiro é de negociar e isso é muito positivo, “Na Argentina, você nasce peronista, morre peronista; nasce radical, morre radical. Aqui não, a gente vai negociando, negociando e chega lá”.

Cristina Carli, da CPFL, também se mostra confiante. “Para o setor elétrico, foi um ano fortemente influenciado pelos reajustes tarifários, pelo volume de água disponível para gerar energia, etc. Nós estamos esperando que 2016 seja mais suave. Temos que acreditar. Porque o Brasil tem que reagir, por mais dificuldades que ele tenha que enfrentar, a economia tem que reagir, a política tem que se estabilizar independente de todo os desafios que tenham pela frente. Não pode ficar parado, não pode ficar estagnado”.

Para Amanda Lorenzzi, do CIEE, 2015 foi um ano de expectativas. “Para nós a captação não caiu. O estágio ainda é um bom negócio para as empresas”, afirma, realçando que o primeiro trimestre deste ano pode sinalizar o que vai acontecer nesse setor. “Temos que aguardar para ver qual será o impacto, mas a gente espera que seja um ano melhor”.

Dimas Francisco Zanon, da Difran, diz que 2015 deveria ser apagado do calendário. “Foi péssimo”, afirma, lamentando que as perspectivas para este ano e o próximo também não são animadoras. “Não há expectativa nenhuma de mudança. Pode até haver ➤

> alguma, mas não vai reverter em resultados rápidos”.

Sergio Ojima, do departamento de Infraestrutura do Ciesp/SP, diz que 2015 foi difícil. “A gente tem alguns números de queda de consumo, de energia elétrica e outros resultados. Isto reflete o cenário que as indústrias estão passando hoje”. Segundo ele, os dados finais do desempenho da economia coligados pelo departamento estão sendo analisados pela diretoria e devem ser divulgados em breve. Mas não são nada animadores. “Numa média, no estado de São Paulo, a energia elétrica subiu cerca de 80 por cento. É muita coisa, ninguém se planejou para isso. E 2016 será mais difícil ainda, pois estamos esperando novos aumentos. O governo deve repassar às indústrias alguns encargos para cumprir o plano de metas de ajuste fiscal. A nossa briga é tentar barrar o máximo possível desses repasses”.

PARA O CONSELHEIRO e coordenador do Dempi (Departamento de Micro e Pequena Indústria), Alcebiades Alvarenga, o micro

APAGAR TUDO. Para Zanon, 2015 deveria ser riscado do calendário; e expectativas para os próximos anos não são animadoras

e pequeno empresário particularmente estão vivendo um momento difícil. “Tenho conversado com os participantes do nosso grupo e todos são unânimes em falar sobre as dificuldades pelas quais estão passando”. A começar



PREOCUPAÇÃO. Alvarenga e Athayde dizem que situação das micro e pequenas é preocupante



pelo fato de que há dois anos o governo não eleva o limite de faturamento para enquadramento da empresa nessa categoria. “E isto não permite crescer. Porque cada vez que você cresce, você estoura o limite e fica fora da categoria de micro e pequena empresa”.

Além disso, prossegue Alvarenga, como micro e pequenas giram em torno das grandes empresas, qualquer impacto que elas sofram acaba se refletindo nas demais, daí haveria necessidade até mesmo de rever o regime especial de funcionamento das micro e pequenas, que está defasado em sua opinião. Mesmo assim, é preciso ser otimista: “O micro e pequeno empresário, ao longo dos anos, passou por muitas crises, mas por ser uma empresa de pequeno porte, tem maior mobilidade. Então, ele pode conseguir fazer ajustes mais rapidamente que outras empresas maiores. A recuperação é mais rápida”.

Henrique Athayde Sobrinho, da Hencel, diz que a micro e pequena indústria estão



Fotos: Kika Damasceno

CONTRA IMPOSTOS. Lutar para impedir aumento da carga tributária é um dos focos do Ciesp, diz Ojima

achatadas em três pontos: os clientes, que são as grandes indústrias, achatam os preços; o sindicato, que eleva o custo da mão de obra; e o governo ganancioso, que aumenta cada vez mais o já elevado custo Brasil. Por isso,

Empresário pode contar com a força do Ciesp

SE NÃO DÁ para ter certeza do que pode acontecer com a economia neste ano, uma coisa é certa: os empresários da Região podem continuar contando com a retaguarda da entidade representativa da indústria. “A crise não paralisou as ações do Ciesp”, diz o diretor-titular. “E nem vai paralisar”. Syllos completa dizendo que a integração entre as instituições, o poder público e os municípios da Região, que vem sendo enfatizada nas ações da regional, só tendem a se fortalecer. Já Tanigawa assegura: “A indústria tem que sustentar a economia e pelo menos nossa parte vamos continuar fazendo”.

“É importante que nossa entidade consiga levar confiança ao nosso empresário, para que ele acredite e que sejamos seu porta-voz”, afirma o presidente do Conselho. “Nossa intenção é sempre dar apoio às indústrias, das micro às grandes, mostrando que as oportunidades podem aparecer nos momentos mais ruins. E estamos aqui para ampará-los dando cursos, palestras, ouvindo-os - porque os empresários querem ser ouvidos - para levar suas reivindicações e cobrar para que sejam atendidas”, garante Cancellara.



Fotos: Kika Damasceno

SUAVIDADE. Setor elétrico teve 2015 difícil e espera que neste ano as coisas fiquem mais suaves, segundo Garli



EXPECTATIVA. Para o CIEE, primeiro trimestre vai sinalizar como será 2016, afirma Lorenzini

recomenda que em 2016 os empresários reformulem sua gestão, pois o cenário não deve mudar.” Por exemplo, o setor automotivo representava para mim 70% do meu faturamento, hoje caiu para 10%”. Assim, ter jogo de cintura, flexibilidade para buscar novos mercados, pode ser uma saída, afirma. “Vínhamos atendendo as indústrias automobilística, de utensílios domésticos, automação e material escolar. Agora estamos buscando novas áreas como equipamentos hospitalares. Temos tecnologia para isto”.

O também conselheiro Paulo Fernando Moreira, da Sorocaba, diz que seu setor tem sofrido muito com a crise pois é logisticamente vital para a economia: “Atendemos ao transporte rodoviário e se não há insumo, não há transporte; se não há produto acabado e não há consumo, também não tem transporte”. Sua empresa registrou uma queda de 25% no faturamento. Este ano, prevê, vai ser pior ainda. “Estamos atravessando uma estagnação-inflação, ou seja, alta inflação



MENOS NEGÓCIOS. Moreira e Brandão afirmam que crise vem refletindo em menor demanda para suas empresas

com estagnação dos negócios. Em 2016, vai piorar, nosso País vai sangrar”.

Cassiano de Oliveira Brandão, da BlocoArt, estima que em 2015 houve uma redução de cerca de 80% de pedidos e isso obrigou a empresa a fazer demissões nos final do ano. E não espera que 2016 as coisas mudem muito. “O sistema econômico está travado. Eu sou engenheiro mecânico e sei que você não consegue destravar nada rapidamente. Teria que fazer uma mudança muito drástica. É um processo que vai demorar. A política econômica privilegia a presença forte do Estado e não privilegia a livre iniciativa”.

MESMO COM esse cenário não deve haver pessimismo, como declarou o diretor-titular em sua entrevista à imprensa. “Temos que acreditar que essa é uma crise moral. E tomar todos remédios possíveis para que a gente vença esse mal instaurado, com governos populistas, irresponsáveis, que jogaram o País nessa situação. Se nós, brasileiros, não



Fotos: Kika Damasceno

acreditarmos que essa é uma crise moral e política e que as instituições funcionam, dando uma conclusão sobre a continuidade ou não do impeachment, o País continua derretendo”, disse Beldi.

Segundo ele, o setor empresarial quer o enxugamento da máquina, orçamento com credibilidade e menos impostos e, como toda a população, o fim da corrupção. No que diz respeito à região, é preciso manter o otimismo. “Temos todos os problemas que o País tem, só que de uma forma mais amena, ou seja, descobrimos uma cura

mais rápida”, afirmou, citando exemplos de empresas como Wobben e Toyota, o crescimento do setor de educação, entre outros. E ele acredita que isso vai se repetir neste ano.

O 1º vice-diretor salienta que, embora o cenário nacional seja desfavorável, Sorocaba e região certamente continuarão atraindo investimentos. “Temos empresas com sólidas perspectivas de vir para cá”, diz ele, que participa do Conselho de Desenvolvimento, onde são analisados os pedidos nesse sentido. “Este não é um momento de pessimismo, pelo contrário, é momento de erguer a cabeça, buscar novos caminhos, aproveitar o câmbio favorável para as exportações”, afirma Syllós.

O 2º vice-diretor concorda: “Existem investidores que ficam atentos nessa fase de crise por saberem que quem investe em época de crise com a perspectiva de melhora futura acaba saindo na frente. E são esses investidores que queremos atrair para Sorocaba”, diz Tanigawa. ■



Fotos: Kika Damasceno

CASA CHEIA. Almoço de confraternização reuniu cerca de 600 pessoas no Santa Victória



Com muita energia

Empresa sorocabana destaca-se no fornecimento de **COMPONENTES PARA ENERGIA RENOVÁVEL** e é mais um exemplo da força que cidade ganha nesse segmento

Empresa familiar, com capital 100% nacional e fundada em 1984, a Atlanta iniciou suas atividades fabricando fogões. Alguns anos depois, especializou-se na produção de componentes metálicos para antenas usadas em telecomunicações, atendendo principalmente à Mapra e sua sucessora, a Andrew. E em 2009 tornou-se pioneira no atendimento ao setor de energia eólica no País.

"O orgulho da família é o desenvolvimento constante da empresa durante estes anos", afirma Pedro Silvestrini, presidente do Grupo Silvestrini, do qual a Atlanta faz parte. "Renovamos o parque fabril com tecnologia de ponta, investimos em capacitação, sempre mantendo os valores e princípios que norteiam a vida profissional e familiar da boa ética e bons costumes", completa Roger Silvestrini, presidente da empresa.

Nesse processo, a Atlanta diversificou e passou a atender aos mais diversos segmentos, marcando presença nos setores automotivo, mineração, telecomunicação e, principalmente, energia renovável. Neste último, vem se destacando sobretudo no fornecimento de componentes para energia eólica. "Estamos presentes em ao menos 80% dos players fabricantes de geradores e torres,

sendo reconhecidamente um parceiro para o desenvolvimento de projetos e atendimento com qualidade", informa a empresa em seu site. "A Atlanta foi pioneira no atendimento à indústria de energia eólica no Brasil e é hoje a metalúrgica com maior participação em parques eólicos no País e na América Latina, sendo reconhecidamente referência no

que tange ao desenvolvimento de projetos, fabricação de componentes e prestação de serviços para o setor", afirma Roger.

AS INSTALAÇÕES da empresa estão localizadas no mesmo endereço em que ela iniciou suas atividades, no bairro Iporanga, mas hoje ela ocupa uma área que acaba

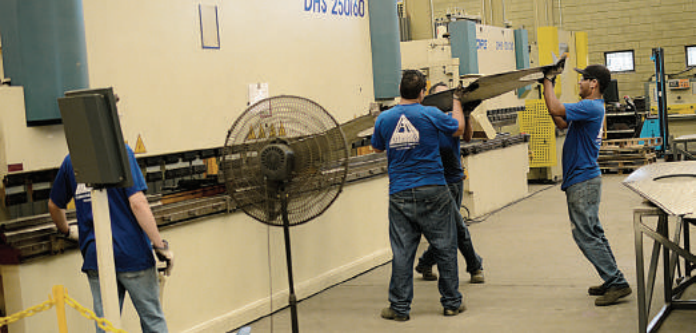
Mais um exemplo da força local em energia eólica

A SIGNIFICATIVA participação da Atlanta como fornecedora do setor de energia eólica só comprova a força que Sorocaba ganha nesse segmento. Como a revista do Ciesp destacou em sua **edição 96**, a cidade consolidou sua presença nessa área. "Sorocaba possui um expressivo centro produtivo de peças e

componentes do setor eólico", afirmou a presidente executiva da ABEEólica (Associação Brasileira de Energia Eólica), Elbia Melo, à reportagem. Duas empresas locais destacam-se nacionalmente na produção de pás e aerogeradores, a Tecsis e a Wobben/Enercon. Esta última, por sinal, é uma das principais clientes da Atlanta nessa área.

Mas, como observa Roger





Fotos: Damasceno Jr.



PRODUÇÃO. Anualmente, a Atlanta transforma mais de quatro mil toneladas para atender ampla gama de segmentos



Fotos: Damasceno Jr.

SATISFAÇÃO. Roger, Pedro e a PR2, mais nova máquina adquirida pela empresa: crescimento constante é orgulho para a família

de ser ampliada para cerca de 20 mil m², o dobro da anterior.

Essa sua localização também é um diferencial importante: "Estamos estrategicamente localizados na zona industrial da cidade de Sorocaba, próximo a fornecedores de matérias-primas e galvanização, resultando em reduzidos custos de processo e com fácil acesso a rotas com destino ao sul e nordeste do País", informa a Atlanta em sua página na internet.

Nestes 32 anos de existência, porém, só a planta ficou no mesmo lugar. Para acompanhar o crescimento da empresa, são feitos constantes investimentos para ela ter sua estrutura própria nos processos de corte, dobra, usinagem, jato e pintura de materiais distintos, como aço, inox, alumínio, entre outros.

Um grande avanço veio em 2007, quando foi adquirida sua primeira máquina de >



Foto: Damasceno Jr.

Silvestrini, a carteira de clientes da empresa está bastante capilarizada por conta dos segmentos em que atua, distribuindo-se entre os setores de mineração, automotivo, telecomunicação e energia renovável. E para todos eles a política de qualidade é a mesma, faz questão de destacar o presidente.

"A Atlanta possui hoje

AMPLIAÇÃO. Recentemente, empresa duplicou área e construiu quatro novos galpões como esse

corpo de engenharia que resulta na expertise em análise de projeto do cliente, adequação às condições de produção nacional, bem como cadastramento junto ao BNDES, o desenvolvimento e fabricação das peças, rastreabilidade e pós-venda. Produzimos peças e kits para todos esses segmentos", informa o presidente.

A empresa acaba de ser recertificada na ISO 9001, norma que emprega desde 2010, e está em processo de implantação para certificações ISO 14000 e ISO 18000.

O volume de transformação atual da empresa, de quatro mil toneladas anuais, deve ser incrementado significativamente com a projetada ampliação de sua planta.



Fotos: Damasceno Jr.

PROCESSO. Empresa tem estrutura própria para corte, dobra, usinagem e pintura, empregando 110 pessoas

CONTROLE. Política de qualidade tem comprometimento de todos com a melhoria contínua dos processos da empresa

> corte a laser, o que permitiu ampliar sua gama de serviços. "A Atlanta, nos últimos anos, investiu em capacitação de seus colaboradores, equipamentos de dobra e corte a laser de última geração, além de implantar quatro novos galpões. No último trimestre, adquiriu a área para duplicar sua planta industrial. Além disso, já está em implantação um novo sistema de gestão ERP, bem como o de gestão do processo produtivo através da tecnologia MES/DNC, resultando em controle online de todo o processo produtivo, bem como na análise de produtividade e planejamento", detalha o presidente.

Mas não fica por aí. "Para 2016, o investi-

Ao abraçar o programa *Jovem Aprendiz*, a empresa promoveu a ação junto aos filhos dos funcionários. Atualmente, cinco jovens estão atuando como aprendizes na empresa

mento contempla mandrilhadora CNC Floor Type para peças de grande porte e, para atender ao segmento de energia renovável, prevê-se implantação de uma nova planta", antecipa Roger, revelando que, além disso, existem três projetos de inovação a serem concretizados no próximo ano, para atender aos diversos segmentos.

EMPREGANDO cerca de 110 funcionários, a empresa tem uma política de RH para a retenção de valores. "Desenvolvemos programa de aprimoramento profissional de *coaching* a líderes e à alta gerência e formação acadêmica para colaboradores de destaque", detalha Roger.

Ao abraçar o programa *Jovem Aprendiz*, a empresa promoveu a ação junto aos filhos dos funcionários. "É uma forma de incentivo, propicia até que pais e filhos alcem todos os dias juntos", justifica o presidente. Atualmente, cinco jovens estão atuando como aprendizes na empresa.

A Atlanta também dá muita importância à projetos de responsabilidade social: toda sucata do que produz é enviada para reciclagem e ela está em vias de implantar um sistema que irá permitir a utilização da água de chuva. "Também participamos na inserção de refugiados do Haiti, contando hoje com três colaboradores, que estão na empresa há mais de um ano", complementa Roger. ■



LOGÍSTICA. Empresa está há 32 anos no Bairro Iporanga, próxima à seus fornecedores e de vias de escoamento da produção de norte a sul



Fotos: Damasceno Jr.



INVESTIMENTO. Para diversificar e crescer, empresa investe constantemente; salto veio em 2007, com aquisição de máquina de corte a laser

CONSULTORIA E ADVOCACIA TRABALHISTA EMPRESARIAL

Escritório especializado em Direito do Trabalho, Consultoria e Advocacia Trabalhista Empresarial, com foco na prevenção e na solução de conflitos trabalhistas.

Competência que é certificada pelos 25 anos dedicados exclusivamente ao direito do trabalho.

Nossos serviços:

- Advocacia Trabalhista Preventiva;
- Advocacia Trabalhista Judicial;
- Consultoria na formulação de contratos de trabalho, representação e prestação de serviços;
- Assessoria em negociações Sindicais e questões ligadas ao Ministério do Trabalho e Ministério Público do Trabalho;
- Identificação e demonstração de riscos;
- Atendimento 24h.



Av. Dr. Armando Salles de Oliveira, 264
Trujilo • 18060-370 • Sorocaba | SP
Tel.: 15 3388.7700

www.arrudacostaebertelli.com.br

 **Arruda Costa & Bertelli**
Consultoria e Advocacia Trabalhista Empresarial



Juntos contra a corrupção

Ação em apoio ao MPF, com participação do Ciesp/Sorocaba e seus parceiros, obteve **MAIS DE 20 MIL ASSINATURAS** na luta contra a corrupção

O último balanço divulgado pelo MPF (Ministério Público Federal) dá conta de que até o início de janeiro haviam sido coletadas, em todo País, 1,2 milhões de assinaturas em apoio às dez medidas contra a corrupção.

A previsão é de que até maio seja atingida a marca de 1,5 milhão de assinaturas, necessárias para a apresentação ao Congresso de um projeto de lei de iniciativa popular que estabelece penas mais severas para combater esse crime.

A iniciativa do MPF ganhou apoio da

Fiesp e do Ciesp, que se mobilizaram para auxiliar na coleta de assinaturas. Em agosto passado (31), o presidente das entidades, Paulo Skaf, em conferência online com todas as regionais, pediu o engajamento das diretorias nesta ação e a Regional Sorocaba foi a primeira a se movimentar.

Logo após essa reunião, o Ciesp/Sorocaba estabeleceu contatos com várias instituições para que se fizesse regionalmente uma ação unificada nesse sentido (ver box).

Foram convocadas três reuniões na sede da Regional e traçadas as linhas de ação para a coleta do maior número possível

de assinaturas. “Sorocaba tem que dar o exemplo”, disse o diretor-titular Antonio Beldi durante o primeiro desses encontros (leia mais na edição 101).

OS RESULTADOS dessa ação conjunta se concretizaram na entrega oficial, junto à Procuradoria Geral da República em Sorocaba, de 22.857 assinaturas em apoio à campanha.

As listas foram entregues ao Procurador da República, Rubens José Calasans Neto, que agradeceu ao empenho das entidades nesse movimento. “Espero que consigamos uma mudança para termos um país melhor para todos. As assinaturas mostram que o brasileiro tem uma consciência cívica muito grande e realmente quer uma nação mais justa”, afirmou ele durante a cerimônia, a qual compareceram os diretores da Regional e representantes das entidades que somaram nessa campanha.

No ato, o diretor-titular, Antonio Roberto Beldi, afirmou que essa medida vem como um fator de esclarecimento à população, pois ela deve saber a história do seu candidato. “Há a necessidade de mudanças estruturais no país, e essas medidas são um alento para a população, que deve impor suas vontades e buscar mudanças governamentais”.

O 1º vice-diretor, Eryl Syllós, lembrou que o Brasil vive um período difícil, principalmente por causa da corrupção, e essas dez medidas irão ajudar a moralizar o país. “É disso que a sociedade precisa para futuramente mudarmos essa crise e iniciar uma fase de calma”. Ele ressaltou que o País vive uma fase de indecisões que prejudicam a todos. “Não podemos deixar como está, com essa ingovernabilidade. Isso afeta o cidadão, os empresários e principalmente dá desesperança no povo brasileiro”.

O 2º vice-diretor, Mario Tanigawa, destacou haver uma falha na legislação brasileira que possibilita a muitos criminosos políticos ficarem impunes por seus crimes. “Com a ação do MPF estamos tentando criar normas para que essas atitudes sejam inibidas. Deve-



REGISTRO. Na PGR, uma foto para deixar marcada a mobilização das entidades



Foto: Kika Damasceno

MUDANÇAS. Procurador agradeceu empenho e disse esperar que se consiga um Brasil melhor



Foto: Kika Damasceno

EM MÃOS. Diretoria do Ciesp foi à Procuradoria da República entregar assinaturas

mos moralizar o País e fazer com que tenhamos gente competente e sérias governando. E que os próximos candidatos sejam pessoas dignas, capacitadas e honestas”, enfatizou.

COMO DETALHOU a gerente regional do Ciesp/Sorocaba Eva Paulino, a instituição realizou, entre outubro e novembro, sete mutirões para obter as assinaturas, trabalho que envolveu a participação de voluntários tanto nas praças quanto em terminais de ônibus. “Cerca de 2.500 pessoas se mobilizaram com o movimento”, informou.

Segundo Eva Paulino, o maior percalço foi a desinformação das pessoas. “Grande parte delas acreditava que o enfoque dessa medida seria para a mudança de governo e para tirar a presidente; então, tivemos o trabalho de esclarecer que eram ações distintas”, contou.

Conforme ela, houve certa demonstração de desinteresse por boa parte dos jovens,

mas o público de maior faixa etária mostrou-se bastante receptivo: “Tivemos casos em que a pessoa não poderia assinar num determinado dia por falta de documentos, mas ela se comprometeu e no dia seguinte foi encontrar com a gente, em outro terminal, para assinar”. Foi para ela uma experiência gratificante e reveladora: “Entendo que esse é um caminho certo de cidadania, mas a gente está devendo a lição de casa”.

De acordo com o diretor do Sesi/Sorocaba Julio Martins, a união de forças para essa ação foi muito importante: “É um movimento popular para mostrar a indignação com tudo o que está acontecendo no País e para apoiarmos o MPF nas aplicações de leis para acabar com a corrupção”. Ele igualmente ressaltou ser essa também uma maneira de se exercer a cidadania.

A entrega oficial das assinaturas, contudo, não terminou o trabalho encabeçado pelo Ciesp. Como observou Syllós, até março é

Mobilização se estendeu por toda a região

A CAMPANHA contou com ampla mobilização e expressiva participação de parceiros do Ciesp/Sorocaba desde o início da ação. A Acso (Associação Comercial de Sorocaba), com empenho do seu presidente, José Alberto Cépil, chegou a contratar uma pessoa exclusivamente para a coleta de assinaturas e disponibilizou uma van para os mutirões. No total, mais de 2.575 assinaturas foram coletadas através da Acso.

Houve empenho para difundir a campanha junto aos associados do Ciesp e o resultado foi o expressivo número de assinaturas vindas das empresas, além das cerca de mil obtidas pela equipe da Regional apenas nos eventos promovidos pelo Ciesp/Sorocaba. Sesi e Senai também deram uma contribuição importante em suas unidades de toda a Região. Somados, os Senai de Sorocaba, Alumínio/Mairinque e Itu obtiveram cerca de sete mil assinaturas. As unidades do Sesi em Sorocaba, Itapeitinga, Itu e Tatuí juntas conseguiram perto de quatro mil adesões.

Na realização dos mutirões, a ação conjunta contou também com o apoio do Sinduscon, Sebrae e dos movimentos *Vem Pra Rua* e *Avança Sorocaba*.

possível endossar o documento e a Regional pode prestar todos os esclarecimentos.

Para obter mais informações sobre a campanha, basta acessar www.combateacorrupcao.mpf.mp.br/10-medidas.

“ Há a necessidade de mudanças estruturais no país, e essas medidas são um alento para a população, que deve impor suas vontades e buscar mudanças governamentais ”

Antonio Roberto Beldi,
diretor-titular



MOBILIZAÇÃO. Foram realizados sete mutirões para coleta das assinaturas e 2.500 voluntários trabalharam na campanha



Foto: Kika Damasceno



A sociedade
não aguenta pagar
mais impostos”

Paulo Skaf

Fé no Brasil

PAÍS É MAIOR QUE CRISE e sairemos dessa como saímos de outros momentos piores, diz o presidente da Fiesp/Ciesp

Ao fazer um balanço sobre o que foi 2015 para a economia e quais as perspectivas para este ano, o presidente da Fiesp/Ciesp, Paulo Skaf, foi enfático: “No final de 2014 já sabíamos que 2015 seria ruim. No primeiro trimestre, já tínhamos um quadro muito pior. Acabou sendo uma tragédia, por conta da condução desastrosa da economia”.

Segundo ele, para este ano as notícias não são boas, por conta da tendência negativa de crescimento do PIB. Por isso, afirma, o país precisa de “medidas urgentes que melhorem o ambiente de negócios de maneira geral na economia brasileira, tornando os produtos brasileiros mais competitivos no mercado externo e no mercado interno. E é preciso resolver o mais rápido possível o problema político, para que os empresários voltem a ter confiança para investir e as pessoas voltem a comprar”.

Mas Skaf confia na capacidade do País de superar crises. “Todo mundo tem confiança no Brasil, com seu povo maravilhoso, seu grande mercado consumidor. Só não pode demorar demais para acontecer alguma coisa, porque o custo desta bagunça toda que está por aí é muito alto para toda a sociedade”.

As expectativas para 2015 se confirmaram? O ano foi pior ou melhor do que o previsto? No final de 2014 já sabíamos que 2015 seria ruim. No primeiro trimestre já tínhamos um quadro muito pior. Acabou sendo uma tragédia, por conta da condução desastrosa da economia. O Governo prometeu o ajuste fiscal, passou o ano e não cumpriu. O resultado foi que o PIB caiu 3,5%. Para a indústria de transformação a queda foi de 9,5%. E o pior de tudo, o desemprego aumentou brutalmente. A previsão era encerrar 2015 com 1,2% de queda no emprego na indústria, não os mais de 6% com que fechamos o ano. São cerca de 230 mil empregos a menos somente na indústria paulista. No Brasil todo, 1,6 milhão de vagas foram eliminadas no ano. Não existe coisa pior que a perda do emprego.

Fazendo um balanço de 2015, quais foram os pontos mais negativos? E quais os pontos positivos? O único ponto positivo foi o realinhamento do câmbio. O dólar muito barato incentiva artificialmente as importações e encarece as exportações. Hoje está mais alinhado. Entre os negativos está a incapacidade do Governo de pôr ordem na casa. Em vez de fazer o que precisa, cortando gastos e melhorando a gestão, insiste em tentar cobrar mais impostos. Também não é bom ver a crise ética, estas barganhas todas, no Congresso, nos ministérios, a corrupção.

Devemos ser otimistas ou pessimistas com relação a 2016? Porquê? Em 2015, a indústria de transformação teve queda de 9,5%, e a indústria em geral, de 5,5%. Para este ano, deve cair 6%. Só que 6% sobre uma queda de 9,5% é muita coisa. Serão três anos seguidos em queda, o que é muito grave. No acumulado a perda será de 18%. A indústria de transformação é a mais afetada – e é a que paga melhores salários, agrega valor. Para este ano as notícias não são boas, não. Vai continuar uma tendência negativa, não só da indústria de transformação, mas da indústria em geral. E também uma tendência negativa em termos de crescimento de PIB. A expectativa é de um recuo de 2% em 2016. Dois por cento a menos sobre o PIB deste ano, que já teve queda de 3,5%! O pessimismo, tanto dos empresários quanto das pessoas, reside na constatação que os velhos problemas não são resolvidos e são criados novos problemas que não tínhamos antes. Enquanto isso, as famílias estão sendo acuadas por novos aumentos de tributos e a perda dos empregos.

Que medidas, na sua opinião, precisam ser tomadas de imediato para que 2016 não seja um ano de paralisia, como o foi 2015? O País precisa de medidas urgentes que melhorem o ambiente de negócios de maneira geral na economia brasileira, tornando os produtos brasileiros mais competitivos no mercado ➤



> externo e no mercado interno. E é preciso resolver o mais rápido possível o problema político, para que os empresários voltem a ter confiança para investir e as pessoas voltem a comprar. A crise de confiança não é no Brasil. A crise é com o Governo. Com a confiança e com o consumo normalizados, a roda da economia volta a girar, e a economia se recupera muito rápido. É sempre bom lembrar que todo mundo confia no Brasil. O problema está no Governo. Se ele conseguir retomar a confiança, o que parece muito difícil, ou se um novo Governo mostrar que sabe o caminho certo, a situação vai melhorar. É por isso que a Fiesp e o Ciesp decidiram apoiar o processo de impeachment da presidente. Alguma coisa tem que acontecer. O Brasil precisa sair do atual círculo vicioso de menos investimento, de menos demanda, de menos emprego, para entrar num círculo virtuoso de mais investimento, mais demanda, mais produção, mais empregos, mais exportação.

A queda do PIB no último trimestre de 2015 não foi surpresa. Houve recuo em todas as áreas, menos no consumo do governo, que subiu 0,3. Que leitura se pode fazer desses números? O Governo está na contramão, fazendo o contrário do que deveria para o ajuste fiscal. A falta de um exemplo claro do Governo só piora as coisas. Ele está enfraquecido, não consegue se impor na área da política e, assim, gera desconfiança em relação ao futuro e agrava a crise econômica. Precisa acertar suas contas, cortando gastos e melhorando a gestão. O Governo tem que ser capaz de fazer mais, com muito menos.

E a CPMF, o sr. acha que volta mesmo? Dá para conviver com mais esse aperto? Mais de um milhão de pessoas já assinaram o manifesto contra o aumento de impostos e a volta da CPMF na campanha *Não Vou Pagar o Pato*. Isso mostra que a sociedade não aguenta pagar mais impostos. Sou radicalmente contra a volta da CPMF. A Fiesp fará tudo ao seu alcance para barrar a CPMF. O que o Governo precisa fazer é ajustar suas contas, como fazem todas as pessoas: apertando o cinto, cortando suas despesas, evitando desperdícios.

Em que medida a crise está afetando investimentos no Sesi e Senai, que são direcionados principalmente à educação? Mesmo com a perda de mais de 20% na arrecadação do Sesi-SP e do Senai-SP ao longo deste ano e de 2016, o ensino não vai ser prejudicado. Em 2016 o Governo quer direcionar 25% das verbas do Sesi e do Senai para bancar programas que deveriam ser pagos pelo orçamento federal. Vamos continuar lutando contra isso. As matrículas estão mantidas para o ensino regular e para o profissionalizante. E todas as obras que já

estavam contratadas serão concluídas. Agora, é claro que vai ser preciso suspender temporariamente novos projetos, até o cenário político ficar mais claro e a economia se recuperar. É uma questão de responsabilidade.

O que o sr. recomendaria ao setor empresarial para 2016? Este ano foi muito difícil para todos, e este momento requer cautela absoluta. É como uma estrada, quando o tempo fecha e há muita neblina. No entanto, é preciso ir atrás das oportunidades que podem surgir em épocas de crise. Não podemos esquecer que quem dá a coragem para o investimento é a carteira de pedidos. Quando a empresa está com a carteira cheia, ela tem bastante coragem e confiança para investir em mão de obra, em equipamento e tecnologia. Quando as vendas estão despençando todo mundo fica receoso. No entanto, não podemos esquecer que há muito dinheiro no mundo que poderia ser investido no Brasil,

já que para o investidor estrangeiro os ativos brasileiros ficaram bem baratos. Precisamos ter fé no nosso país e trabalhar pesado que as coisas vão acontecer. O Brasil é maior que a crise e vamos sair dessa como saímos de outros momentos piores.

O sr. vê luz no fim do tunel? A gente nunca deixou de ver a luz. É questão de tempo para chegar lá. O Brasil não é os próximos 12 meses, seis meses ou dois anos. Todo mundo sabe que o Brasil vai passar por estas coisas e vai continuar, o Estado brasileiro continua. O problema é o Governo brasileiro. O processo de impeachment, seguindo todos os trâmites legais, pode trazer uma solução. Todo mundo tem confiança no Brasil, com seu povo maravilhoso, seu grande mercado consumidor. Só não pode demorar demais para acontecer alguma coisa, porque o custo desta bagunça toda que está por aí é muito alto para toda a sociedade. ■

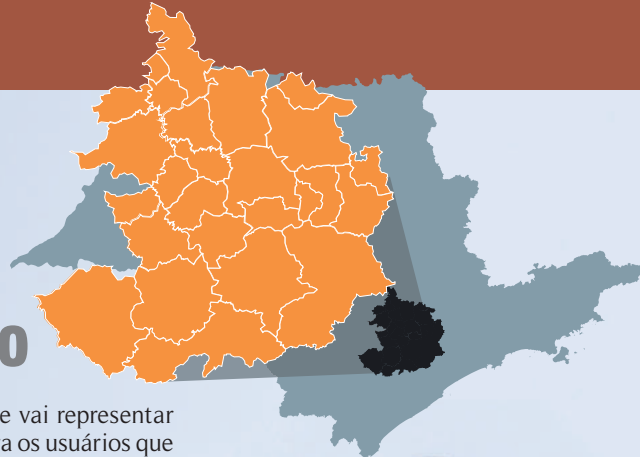


Foto: Ayrton Vignola/Fiesp

“
Mesmo com a perda de arrecadação do Sesi e Senai o ensino não vai ser prejudicado”

REGIÃO METROPOLITANA

Resultados da criação da RMS já chegam ao cotidiano



APESAR de quase imperceptíveis, os resultados da criação da Região Metropolitana de Sorocaba começam a aparecer no cotidiano dos moradores das 26 cidades que a compõem, com a redução, por exemplo, das tarifas de alguns serviços públicos.

A Emtu (Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos) é agora a responsável pela gestão do transporte intermunicipal, que teve em dezembro (14) um acerto nas tarifas por conta dessa unificação. Em alguns trechos, como Sorocaba - Piedade, as passagens passaram a custar 41% menos. E agora em fevereiro, estudantes e idosos com mais de 60 anos poderão solicitar o passe-livre para viajar entre essas cidades.

A partir de abril, as tarifas telefônicas serão unificadas entre os 20 municípios

que têm prefixo 15, o que vai representar economia de até 60% para os usuários que têm assinatura básica.

A última etapa para a instalação da RMS foi a regulamentação da Agem Sorocaba, agência que será responsável pelas medidas necessárias para a efetiva implantação dessa nova unidade administrativa do estado. O ato aconteceu em outubro (14), no Palácio dos Bandeirantes. Na ocasião, o governador Geraldo Alckmin destacou a importância da RMS e da instalação da Agem: “A região metropolitana é um importante fórum para discutir e buscar as melhores soluções para as cidades envolvidas. A agência vai fortalecer a vocação econômica regional, atuando na prestação dos serviços públicos, atraindo investimentos, gerando emprego e renda”, afirmou ele.


ITAPETININGA

Investimentos continuam chegando

NO FINAL do ano passado, a empresa chinesa Shandong Sanjing Lighting, fabricante de lâmpadas led, assinou protocolo de intenção com a prefeitura de Itapetininga e já está prospectando a área em que irá instalar sua planta. Serão feitos investimentos de R\$ 100 milhões,

com a geração de mil empregos diretos e 1.200 indiretos, segundo informações divulgadas pela assessoria de imprensa do município.

A nova indústria vem reforçar os investimentos que Itapetininga vem recebendo no setor industrial:

em 2015, entraram em funcionamento três novas empresas - Python Metalurgia, que já se associou à Regional, Toyoda Gosei e Castrolanda. E a Danone adquiriu área e vai começar a construir sua planta local, na qual deve investir cerca de R\$ 150 milhões.

MAIRINQUE

Cidade facilita abertura de empresa

ABRIR uma empresa em Mairinque está mais fácil: já entrou em vigor o decreto 6.070, que simplifica os processos para abertura de micro e pequenas.

Assinado pelo prefeito Binho Marcuso em novembro (19), o decreto traz agilidade para o processo burocrático, com a redução de documentos e de custos. A prefeitura não exigirá mais autenticação ou reconhecimento de firmas e informará possíveis pendências por e-mail.

Outra facilidade é a disponibilidade de consulta no sistema de débitos de empresas (mobiliário), que permite a geração de guias para o recolhimento de tributos do respectivo exercício.



Foto: Kika Damasceno / AkumaFoto



Diretores do Ciesp/Sorocaba e autoridades



Antonio Roberto Beldi e Sidnei Perez

Almoço de Confraternização

Realizado no Restaurante Chácara Santa Victória, o almoço de confraternização da Regional reuniu cerca de 300 convidados, entre diretores, conselheiros, associados, empresários e lideranças políticas. Foi um encontro descontraído e agradável e também uma pausa para se fazer um balanço do ano que passou e das perspectivas para este ano (ler reportagem de capa). Veja aqui alguns momentos do encontro, que aconteceu em dezembro (4).



PATROCINADOR DO EVENTO: TOYOTA. Carlos Shiguelo Nishizawa, Roberto Matarazzo Braun e Sidnei Kundi Katazu



Maria Lucia, Mario Tanigawa e Neusa Maldonado



João Esquerdo Jr., Robert Madersdorfer e Levi Rodrigues



Moacyr de Toledo Filho, Paulo Moreira, Edson Giriboni, Benedito Sampaio e Décio Araújo



Sadi Montenegro Duarte Neto, Antonio Carlos Pannunzio, Rodrigo Bley, Ricardo Valio e Andrea Valio



Giovanna Marius, Amanda Lorenzzi, Cristiane Rosa, Eva Paulino, Antonio Roberto Beldi e Ilianete Gomes



Erly Syllós e Mario Tanigawa



Eva Paulino e Nelson Tadeu Cancellara



Romeu Grandinetti, Antonio Roberto Beldi e Maria Lucia



PATROCINADOR DO EVENTO: GRUPO NOTREDAME INTERMÉDICA. Livaldo Pereira Gonçalves, Miram Gonçalves Pasini, Denise Amanda de Araujo, Raphael Rauer Carvalho, Rosalva Magalhães Forner e Walter de Moraes Camargo



PATROCINADOR DO EVENTO: FACENS. Roberto Franciulli, Romeu Massonetto Jr, Antonio Carlos Gomes Jr, Odail Silveira, Ellis Menasce e Paulo Carvalho



Voluntários do movimento 10 Medidas Contra a Corrupção



Antonio Carlos Pannunzio, Henrique Athayde Sobrinho, Valdir Paezani e Erinaldo Alves da Silva



Wanderley Diogo, Waldecir Morelli, Rodrigo Manga e Gervino Claudio Gonçalves



Jocilei Oliveira, Celia Iassia, Beneti Martins e Julio Cesar Martins



Luiz Almeida Marins Filho e Carla Ramos

Fotos: Foto Damasceno / AkumaFoto/Alcibi



Maria Vicentina, Edith Di Giorgi, Edson Giriboni e Maria Lucia



Maximo Antonelli, Ilianete Gomes, Vanusa Belchior, Alessandra Oliveira, Evandro Caruso, Rodrigo Figueiredo e Elaine Figueiredo



Equipe Ciesp/Sorocaba e diretores



Mariano Amadio, Alcebiades Alvarenga, Henrique Athayde Sobrinho e Bruno Vasconcellos



Mauricio de Freitas e Antonio Roberto Beldi



Pio Gavazzi

Cidadania sorocabana

O advogado Claudinei Martins Garcia, do escritório de advocacia Brasil Borges, associado ao Ciesp, foi homenageado com o título de Cidadão Sorocabano. A iniciativa foi do vereador José Francisco Martinez, que ressaltou o trabalho social desenvolvido pelo homenageado. A entrega aconteceu em sessão solene realizada em outubro (8).

Nas fotos, momento da entrega do título e no destaque Claudinei Martins e o sócio Claudinei Borges.



SOMOS A COOPERATIVA QUE GERA RETORNO

O cooperado Uniprime recebe todo ano, sua parte nos lucros (sobras) da cooperativa. A distribuição é proporcional às operações de cada um, quem mais utiliza os produtos e serviços da Uniprime, recebe mais sobras. Em 2014, o resultado da Uniprime teve um crescimento de 63% e quem comemorou foi o cooperado.

Se você procura exclusividade e retorno, conheça a Uniprime.

Uniprime
cooperativa de crédito

Em Sorocaba (15) 3333-2100
Av. Doutor Eugênio Salerno, 468

ALOJAMENTOS PARA CANTEIRO DE OBRAS (FIXO E MÓVEL)

Módulos Habitáveis

SOLDATOPO

Canteiros de Obras - WC

FLADAFI

47 anos

Alojamentos - Containers

Casas Pré-fabricadas

DE ACORDO
COM A NR-18



VENDAS E LOCAÇÃO



www.soldatopo.com.br · vendas@soldatopo.com.br

(11) 4708-3533 / 4718-1971




Chegando junto

NOVAS EMPRESAS vêm somar forças à entidade representativa do setor empresarial

O ingresso de novos associados é uma constante na Regional Sorocaba, que permanentemente faz um trabalho de apresentação do Ciesp aos potenciais associados.

Os resultados dessa ação podem ser conferidos na *Revista do Ciesp/Sorocaba*, que em todas as edições faz uma sucinta apresentação dos novos associados, mos-

trando o que cada um faz. Uma maneira de dar boas vindas e apresentá-los à todos os que fazem parte da entidade.

Confira os mais recentes associados. 

■ 4DMAX DESENVOLVIMENTO HUMANO

Evandro Luis Caruso
(15) 99119.5899
www.4dmax.com.br



Tem objetivo de apoiar as empresas, através de seus líderes e profissionais, promovendo maior

consciência, produtividade, foco nos resultados e nos seres humanos que fazem parte do seu grupo de relacionamento. Através de trabalhos individualizados, cria e produz projetos específicos para necessidades específicas, com comprometimento e mensuração de resultados. Com larga experiência em ambientes industriais e empresariais, o Executive Coach Evandro Caruso é o responsável direto pelos projetos.

■ MJ PNEUS

Camila Cugliari
(15) 3222-6136
www.mjcentroautomotivo.com.br



Trabalha com a prestação de serviços e comércio de peças automotivas exclusivamente para veículos da linha leve e caminhonete. Alguns dos serviços que oferece são a instalação de pneus, escapamentos, amortecedores, parte de freios e mecânica em geral.



■ ARRUDA COSTA E BERTELLI SOCIEDADE DE ADVOGADOS

Sérgio A. Arruda Costa e Vinicius Bertelli Rossi
(15) 3388-7700 - www.arrudacostaebertelli.com.br

Escritório especializado em consultoria e advocacia trabalhista exclusivamente para empresas, com foco na prevenção e solução de conflitos trabalhistas e com mais de 25 anos dedicados ao direito e processo do trabalho.

■ ATIVA NEW CORRETORA DE SEGUROS

Vitor Cesar
(15) 3334-3000
(15) 99119-7444 / 99771-2368
www.ativaseguros.com.br



Seu propósito é garantir a tranquilidade e bem-estar de seus clientes. Trabalha há 25 anos nos ramos de automóvel, residencial e empresarial, também oferece soluções empresariais como Planos de Saúde e Seguro Garantia.

■ PYTHON ENGENHARIA E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS

Carlos F. Real Amadeo
(11) 2769.0554 - www.pythonengenharia.com.br



Produz em sua planta instalada em Itapetininga estruturas metálicas para obras de construção civil, tais como edifícios comerciais, helipontos, residências de alto padrão, passarelas para pedestres em rodovias, pontes e viadutos. Produz também estruturas metálicas para obras industriais – galpões, edifícios de processos, pipe-racks, mezaninos, etc. E também equipamentos de caldeiraria, como tanques de armazenamento, reatores, chaminés, dutos, tubulações de condução de petróleo e outros fluidos.

Acesse e veja como é fácil se associar:
www.ciespsorocaba.com.br



Dê um *upgrade* em 2016

PROGRAMAÇÃO DE CURSOS para este primeiro trimestre oferece oportunidade de aprimoramento profissional nas mais diversas áreas

■ PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Data e horário: 20, 27 de fevereiro e 05 de março das 08h30 às 17h30

Objetivos: Capacitar os gestores para a elaboração do Planejamento Estratégico da empresa; Apresentar os conceitos, teorias e a importância do Planejamento Estratégico; Apresentar ferramentas para a elaboração do planejamento estratégico da empresa e para a implementação da gestão estratégica; Apresentar os conceitos de “Ativos Intangíveis” e uma ferramenta para convertê-los em resultados tangíveis; Capacitar os gestores a criar o balanced scorecard (BSC) e o mapa estratégico da empresa.

Público Alvo: Empresários e Gestores
[Quem ministra: **Fabrizio Renato R. Bello**]

Investimento:

- Inscrições até 17/02/2016
Associados: R\$ 480,00
Não associados: R\$ 720,00

■ MOTIVAÇÃO DE EQUIPES E RETENÇÃO DE TALENTOS NAS EMPRESAS

Data e horário: 22, 23, 24 e 25 fevereiro das 18h às 22h

Objetivos: • O curso tem como objetivo transmitir os principais conceitos, técnicas e ferramentas comportamentais sobre Motivação de Pessoas, Sinergia e Trabalho em Equipe eficaz; • Capacitar os participantes nas habilidades comportamentais para que assumam seu papel de multiplicadores e formadores de opinião junto às suas equipes;

• Promover o entusiasmo e a energização das pessoas a fim de desenvolver a sinergia organizacional; • Implementar os principais benefícios tangíveis e intangíveis a fim de reter os talentos nas equipes e setores;

• O curso ainda se propõe a intervir positivamente no clima emocional da equipe, energizando as pessoas para que consigam motivar seus colaboradores e envolver a todos no alcance de melhores resultados e maior comprometimento das equipes de trabalho.

Público Alvo: A todos os líderes formais e informais da empresa e profissionais que queiram se reciclar nas áreas da comunicação, relacionamento e liderança e que lidem direta ou indiretamente com equipes: Empresários, Gerentes, Gestores, Supervisores, Coordena-

dores, Líderes, Chefes de Equipe, Multiplicadores, “Cipeiros” etc.

[Instrutor: **Fátima Rizzo**]

Investimento:

Associados: R\$ 320,00
Não associados: R\$ 480,00

■ FORMAÇÃO DE PREÇO DE VENDA

Data e horário: 14, 15, 16 e 17 de março das 18h às 22h

Objetivos: Habilitar o empresário e colaboradores na formação correta dos preços de venda possibilitando um melhor resultados nas operações do negócio.

Público Alvo: Pessoal de vendas das indústrias, e todo aquele que por um motivo ou outro esteja ligado a comercialização dos produtos da empresa.

[Quem ministra: **Francisco Alves Lima Neto**]

Investimento:

- Inscrições até dia 02/03/2016
Associados: R\$ 310,00
Não associados: R\$ 470,00
- Inscrições até dia 09/03/2016
Associados: R\$ 320,00
Não associados: R\$ 480,00

■ CLASSIFICAÇÃO FISCAL DE MERCADORIAS - INTERPRETAÇÃO DA TEORIA E APLICAÇÃO PRÁTICA

Data e horário: 19 de março das 8h30 às 17h30

Objetivos: Identificar a rotina da classificação fiscal de mercadorias para a correta aplicação dos impostos devidos entre outros aspectos, bem como o entendimento da legislação em vigor.

Público Alvo: Profissionais diretamente envolvidos com a classificação fiscal dos produtos importados, a serem exportados ou comercializados no mercado local.

[Quem ministra: **Milton Gato**]

Investimento:

- Inscrições até dia 09/03/2016
Associados: R\$ 150,00
Não associados: R\$ 230,00
- Inscrições até dia 16/03/2016:
Associados: R\$ 160,00
Não associados: R\$ 240,00

■ GERÊNCIA DE PROJETOS

Data e horário: 02 de abril das 8h30 às 17h30

Objetivos: Conhecer os processos e áreas de conhecimento do gerenciamento de projetos para aplica-los de forma eficiente durante o ciclo de vida do projeto.

O participante entenderá que um projeto deve ser aberto oficialmente em uma empresa, para aprovação dos stakeholders, por meio de um documento denominado Project Charter, que norteia os objetivos e destino do projeto.

Será capaz de utilizar ferramentas para gerenciar escopo de um projeto e entender a sua relação com outras áreas de conhecimento como tempo, custo e qualidade. Será capaz de construir um eficiente cronograma por melhor planejar e controlar atividades, estimativas e recursos materiais e de trabalho.

Público Alvo: Empresários, gestores, supervisores e equipes de projetos.

[Quem ministra: **Andréia Damasio de Leles**]

Investimento:

- Inscrições até dia 23/03/2016
Associados: R\$ 150,00
Não associados: R\$ 230,00
- Inscrições até dia 29/03/2016
Associados: R\$ 160,00
Não associados: R\$ 240,00

■ PLANEJAMENTO, PROGRAMAÇÃO E CONTROLE DA PRODUÇÃO - PPCP

Data e horário: 30 de abril e 07 de maio das 8h30 às 17h30

Objetivos: Capacitar os profissionais para estruturação ou melhoria do sistema de administração da produção no tocante ao planejamento, programação e controle;

Apresentar a importância estratégica do PPCP e possíveis métodos de alinhamento da Produção à estratégia da empresa;

Apresentar uma introdução à Produção Enxuta (Lean Manufacturing), ressaltando sua importância para o sistema produtivo e aspectos referentes ao PPCP;

Apresentar toda a hierarquia de planejamento e as ferramentas auxiliares necessárias para a atividade do profissional que atua no PPCP da empresa.

Público Alvo: Profissionais que atuam com o PPCP da empresa.

[Quem ministra: **Fabrizio Renato R. Bello**]

Investimento:

- Inscrições até dia 20/04/2016
Associados: R\$ 310,00
Não associados: R\$ 470,00
- Inscrições até dia 27/04/2016
Associados: R\$ 320,00
Não associados: R\$ 480,00

INCLUSO MATERIAL DIDÁTICO, CERTIFICADO E COFFEE-BREAK

DESCONTO ESPECIAL PARA EMPRESAS QUE INSCREVEREM: 4 PARTICIPANTES = 10% / 5 OU MAIS = 15%
Limite de vagas por turma. Mais informações pelo fone: (15) 4009-2900 ou e-mail: cursos@ciespsorocaba.com.br com Rosana ou Ada.

FORMA DE PAGAMENTO: Pessoa Jurídica: boleto bancário / Pessoa Física: cheque ou dinheiro

Ocorrências de cancelamento e/ou desistência somente serão aceitas se comunicadas formalmente (por carta ou e-mail) com 48 horas úteis de antecedência do início do treinamento. Não havendo registro na forma indicada, o não comparecimento ao treinamento concederá ao CIESP - DR.Sorocaba o direito de emitir a cobrança da inscrição, por meio de boleto bancário.

LOCAL: CIESP - CENTRO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Av. Eng. Carlos Reinaldo Mendes, 3260 Sorocaba/SP (em frente ao Paço Municipal) *Estacionamento gratuito*

Cadastro Industrial ganha outra edição

Ferramenta criada para aproximar empresas de clientes e fornecedores é considerada pelo mercado **UMA FORMA EFICAZ PARA NOVOS NEGÓCIOS**

Desde o final do ano passado, os associados do Ciesp estão recebendo, em CD Rom, a nova edição do Cadastro Industrial do Estado de São Paulo, criado com objetivo de promover a integração entre as indústrias do estado, seus fornecedores e possíveis clientes e investidores.

Nele é possível localizar uma empresa por nome, por CNPJ, por produtos ou serviços oferecidos e até mesmo por cidade ou bairro, dependendo da necessidade do empresário. As pesquisas podem ser feitas via internet e até mesmo por smartphone.

O cadastro industrial foi desenvolvido pela

Editora EBGE (Editora Brasileira de Guias Especiais), em parceria com o Ciesp. E é considerado pelo mercado uma das melhores ferramentas de aproximação e realização de negócios do setor, permitindo uma série de consultas de dados cadastrais.

Para os associados, o catálogo proporciona inúmeros benefícios, seja através do retorno de negócios ou de imagem institucional. As inserções com os dados são gratuitas, mas as empresas podem, a seu critério, firmar contratos de anúncio diretamente com a EBGE e assim ganhar mais destaque na publicação.

Essa é mais uma vantagem que o Ciesp oferece aos seus associados.



Certificado Digital tem novos valores

DESDE o início do ano, a emissão de Certificados Digitais passou a ter novo valor. Mas as vantagens para os associados continuam as mesmas: ele vai pagar menos do que em outras credenciadas e pode obter o documento mais rapidamente.

Também os não associados podem obter seu certificado na regional por custo menor e com mais rapidez.

Isso porque o Ciesp é credenciado na ICP-Brasil como AR (Autoridade de Registro) da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo para emissão de certificados digitais, que funcionam como autêntica identidade eletrônica para pessoas e empresas e é cada vez mais requisitado.

Veja como ficou

Confira e veja porque ser associado ao Ciesp é cada vez mais vantajoso

	MODELO	VAREJO		ME EPP EI MEI	
		ASSOCIADO	NÃO ASSOCIADO	ASSOCIADO	NÃO ASSOCIADO
 (sem Mídia)	e-CPF A1	R\$ 96,00	R\$ 120,00	R\$ 84,00	R\$ 105,00
	e-CPF A3	R\$ 144,00	R\$ 180,00	R\$ 122,40	R\$ 153,00
	e-CPNJ A1	R\$ 144,00	R\$ 180,00	R\$ 92,00	R\$ 115,00
	e-CPNJ A3	R\$ 228,00	R\$ 285,00	R\$ 192,00	R\$ 240,00
VALIDADE: 1 ANO					
 (Cartão)	MODELO	ASSOCIADO	NÃO ASSOCIADO	ASSOCIADO	NÃO ASSOCIADO
	e-CPF A3	R\$ 180,00	R\$ 225,00	R\$ 151,20	R\$ 189,00
	e-CPNJ A3	R\$ 240,00	R\$ 300,00	R\$ 204,00	R\$ 255,00
VALIDADE: 3 ANOS					
 (Cartão + Leitora)	MODELO	ASSOCIADO	NÃO ASSOCIADO	ASSOCIADO	NÃO ASSOCIADO
	e-CPF A3	R\$ 320,00	R\$ 400,00	R\$ 265,60	R\$ 332,00
	e-CPNJ A3	R\$ 368,00	R\$ 460,00	R\$ 312,00	R\$ 390,00
VALIDADE: 3 ANOS					

E para obter sua assinatura eletrônica, basta agendar atendimento na sede da Regional pelo fone 15 4009-2900

Para mais informações, entre em contato com a Central de Atendimento em São Paulo: **(11) 3549.3232 atendimento@ciesp.org.br** ou no Ciesp/Sorocaba: **(15) 4009-2900**

3M

Compre a marca que mais
entende de fixação
na loja que mais entende
de materiais elétricos



SOLUÇÕES INOVADORAS PARA FACILITAR A SUA VIDA.



ELETROSOL[®]
MATERIAIS ELÉTRICOS



RUA SANTA ROSÁLIA, 228 - ALÉM LINHA - SOROCABA - SP

CANAL DIRETO INDÚSTRIAS: (15) 3219.5555 RAMAL 5560 OU VENDASINDUSTRIAS@ELETROSOL.COM.BR

SE LIGA NA ELETROSOL:

 ELETROSOL.COM.BR

 [/ELETROSOLMATERIAISELETRICOS](https://www.facebook.com/ELETROSOLMATERIAISELETRICOS)

Fundação Toyota do Brasil.

Contribuindo para um País mais sustentável.

PROJETO ARARA AZUL

Desde a sua criação, apoia o Projeto, que tirou a espécie da lista brasileira de animais ameaçados de extinção. Ao todo, são monitorados 599 ninhos, em 57 fazendas, e 5 mil aves, no Pantanal sul-mato-grossense.



PROJETO TOYOTA APA COSTA DOS CORAIS

Preserva a fauna e a flora, educando a comunidade local e turistas para conservarem os recifes de corais, áreas de manguezais e a protegerem o peixe-boi marinho. São mais de 185 espécies de peixes protegidas, em 13 municípios entre Alagoas e Pernambuco.



PROJETO AMBIENTAÇÃO

A Toyota capacita, com sua metodologia, mais de 400 mil pessoas, em Indaiatuba (SP), Sorocaba (SP) e Guaíba (RS). Estudantes, pais, funcionários de escolas públicas, fornecedores e ONGs aprendem como consumir menos água e energia elétrica e a gerenciar resíduos.



A Toyota do Brasil tem um cuidado especial com o meio ambiente. Pensando em um futuro mais sustentável, a empresa conta com o apoio da Fundação Toyota, que desenvolve projetos de educação ambiental, capacitação de pessoas e responsabilidade social.

Para mais informações, acesse: www.fundacaotoyotadobrasil.org.br



No trânsito, somos todos pedestres.

